Anno XXVIII Sabbado 3 de Janeiro de 1852. N. 2.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará..... 17 de Dezbr.	Minas... 15 de Novbr.
Maranhão 21 de dito.	S. Paulo 10 de dito.
Ceará... 24 de dito.	R. de J.. 15 de Dezbr.
Parahiba. 22 e dito	Bahia... 20 de dito.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Thomaz arc. de Cant. (Friado.)
30 Terç. S. Sabino. (F.)
31 Quart. ✱ S Silvestre
1 Quint. ✱✱ Circumcizão do Senhor.
2 Sext. S. Isidoro (F.)
3 Sab. S. Aprigio. (F.)
4 Dom. S. Tito b. ; S. Prisca.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 7 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 7 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal. 15 de Novbr	Austria.. 2 de Novbr
Hespanha. 8 de dito	Suissa. .. 2 de dito.
França ... 8 de dito	Suecia.. 28 de Outbr
Belgica... 4 de dito	Inglaterra 8 de Novbr.
Italia.... 31 de Outbr	E.-Unidos 26 de Outbr.
Alemanha. 4 de Novbr	Mexico... 15 de dito.
Prussia ... 4 de dito.	California 12 de dito
Dinamarca 29 de Outbr	Chili 8 de dito
Russia... 28 de dito	Buenos-A. 8 de Novbr
Turquia. 18 de dito	Montevideo 21 de Outbr

CAMBIOS DE 2 DE JANEIRO.

Sobre Londres, a 28 d. p. 1$ Firme
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$600
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiros.. 1$940 a 1$940
Pesos columnarios.. 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$740 a 1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE DEZEMBRO DE 1851.

Officio—Ao commando das armas, transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra de 11 do corrente, no qual se declara que o tenente da 3.ª classe do exercito, Hemeterio José Velloso da Silveira, póde continuar no commando, em que se acha, do 3.º batalhão da guarda nacional de Iguarassú até a reorganisação do mesmo batalhão.— Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao mesmo, para que dê as informações exigidas no aviso, que remette por copia, do ministerio da guerra de 11 do corrente, relativamente ao abono de vencimentos do 2.º sargento José Nicoláo d'Oliveira.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o 2.º cadete do 10.º batalhão de infantaria, Innocencio *Serafico* de Assis Carvalho, faça a declaração exigida no aviso, que remette por copia, do ministerio da guerra de 11 do corrente, relativamente ao exercicio que prefere, visto serem incompativeis a praça de cadete, e o emprego de professor substituto de uma das cadeiras do collegio das artes, para que foi ultimamente nomeado.

Dito—Ao mesmo, dizendo que com as copias que remette do officio da presidencia dirigido ao Exm. Sr. ministro da guerra em 22 de julho do anno proximo passado, e do aviso do mesmo ministerio de 16 de agosto do dito anno, respondido ao officio, em que aquelle commando pergunta se o alferes do estado-maior de 2.ª classe, Luiz Gomes Ferreira, obteve licença para exercer o lugar de ajudante do guarda-mór da alfandega desta provincia.

Dito—Ao mesmo, dizendo que para poder cumprir o disposto no aviso que remette por copia do ministerio da guerra de 11 do corrente, solicitando informações acerca do requerimento, que tambem remette no qual o soldado do asilo de invalidos, Antonio Amaro, pede licença para vir residir nesta provincia, faz-se preciso que aquelle commando diga a respeito o que se lhe offerecer.

Dito—A' thesouraria de fazenda, remettendo copias do aviso do ministerio da guerra de 11 do corrente, e da tabella, a que elle se refere, do augmento do credito aberto para esta provincia no exercicio de 1850 a 1851.—Iguaes copias foram remettidas ao commando das armas.

Dito—A' mesma, transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra de 3 do corrente, declarando que a licença concedida pelo aviso de 21 de novembro ultimo ao alferes Alexandre Augusto Frias Vellar, he com vencimentos.

Dito—Ao coronel José de Brito Inglez.—Sobre a materia de que V. S. trata em o seu officio de 22 deste mez, occorre-me dizer-lhe, que pela leitura do que lhe dirigi na mesma data, acompanhado de copia do aviso, á que me referi, estará V. S. inteirado de que foram extinctas as pagadorias militares, cumprindo que acerca do mais que expõe em o citado officio V. S. se entenda com o inspector da thesouraria de fazenda, a quem tambem transmitti copia do referido aviso.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para que preste a informação que se exige no aviso, que remette por copia, do ministerio do imperio de 12 do corrente, acerca da quantia em que importará a construcção de um novo escaler para o serviço da repartição da saude deste porto.

Dito—A' thesouraria da fazenda provincial, autorisando-a a levar em conta ao director das obras publicas, nos termos do seu officio de hontem a quantia de 71$320 réis, que o mesmo director dispendeu com os pequenos reparos, de que precisavam os muros da pontesinha da Passagem, e com a limpeza e concertos da ponte da Boa-Vista.—Inteirou-se ao dito director.

Dito—A' mesma, transmittindo o orçamento e clausulas, que approvou, dos concertos a fazer-se na ponte sobre o rio Una, na estrada da Victoria, afim de que mande pôr em hasta publica os referidos concertos, sob a condição de ser paga a importancia da arrematação depois que o trabalho for definitivamente recebido.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao administrador da mesa do consulado, devolvendo os manifestos das cargas da polaca franceza « Eugene Jenny » - da barca franceza « Saphir », para que declare quaes os generos contidos nos saccos de que tratam os mesmos manifestos.

Dito - A' Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, prevenindo-o de haver designado o tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva para o substituir no commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, visto ter S. m. de ir para a Parahyba.—Officiou-se neste sentido ao designado.

Portaria — Nomeando, de conformidade com o que expoz o commandante do corpo de policia, para segundo commandante da terceira companhia do mesmo corpo ao terceiro commandante Manoel Pedro de Souza, e para terceiro commandante da primeira companhia a Francisco Velloso da Silveira Telles.—Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

Exm. e Rvm. Sr.—Havendo rasões para crer, que pessoas mal intencionadas abusando da credulidade da população menos sensata, espalham por alguns lugares do interior da provincia, ideias falsas e perigosas contra a execução do decreto de 18 de junho deste anno, cujas disposições aliás tem um fim todo benefico e salutar ; e podendo-se suppor, que alguns parochos tenham sido indifferentes a essa disposição hostil ao mesmo decreto, quando com sua palavra e com os seus esforços lhes cumpria concorrer para desvanecer quaesquer infundados preconceitos e malignas insinuações, que por ventura se oppozessem ao fiel cumprimento da referida lei, julgo conveniente convidar para este objecto toda a attenção de V. Exc. de cujo zelo espero as mais promptas providencias, afim de que todos os parochos da provincia coadjuvem as autoridades de suas parochias na execução do predito decreto, dissipando o erro, de que se tem apoderado certos espiritos, que cumpre esclarecer e guiar, como conselho, dos dignos ministros da religião.

Deos guarde a V. Exc. Rvma. Palacio do governo de Pernambuco, 24 de dezembro de 1851.—Exm. e Rvm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, bispo desta diocese.

Victor de Oliveira.

CIRCULAR.

Constando á este governo, que em alguns lugares do interior da provincia, pretendem individuos mal intencionados indispor a população menos sensata contra a execução do decreto de 18 de junho deste anno, sobre o registro dos nascimentos e obitos, espalhando ideias falsas, que apezar de tudo quanto envolvem de absurdo, e irrisorio, pódem, se não convencer, ao menos prevenir e inquietar os animos, mormente das pessoas pouco reflectidas, ou susceptiveis de obrar precipitadamente, incutindo-lhes o receio de que aquelle decreto attente contra a liberdade dos povos, e os obrigue á vexações e violencias sempre que tenham de baptisar um filho, ou enterrar um parente, quando aliás as bem entendidas disposições do mesmo decreto, já regulando o registro dos nascimentos das pessoas livres e dos escravos, já prescrevendo o modo de se registarem os obitos de qualquer forma occorridos, acautelam e garantem os sagrados direitos de liberdade, de familia e de propriedade, ao passo que preparam e facilitam os trabalhos estatisticos, de que tanto carece o paiz, que nem conhece precisamente o progresso de sua população, julgo conveniente convidar para este objecto a mais seria attenção de Vmc. como primeira autoridade desta comarca, afim de que procurando conhecer exactamente tudo quanto nella se passa em relação do dito decreto, e investigando a verdadeira origem do procedimento por ventura ahi estabelecido contra a sua execução, empregue todos os meios suasorios, e use de todo o legitimo ascendente do cargo, que occupa, para desvanecer as impressões desfavoraveis de que possam estar a esse respeito possuidos os espiritos, de cuja credulidade se haja abusado ; aconselhando igualmente as autoridades policiaes da comarca sobre o melhor modo de cohibir a prorogação do erro, e sobre o dever de processar os amotinadores que o tenham propalado. E porque conste outro sim, que alguns parochos imaginando, ou phantasiando prejuizos, que da execução do decreto lhes devem resultar, consentem se não approvam essa disposição hostil á lei que era aliás de seu dever banir dos espiritos desvairados, cumpre que com a maior descripção indague Vmc. se algum fundamento infelizmente tem essa noticia ; e dê-me de tudo as mais minuciosas informações, tendo em vista o officio junto por copia, que tambem a este respeito dirigi ao Exm. prelado diocesano.

Deos guarde á Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 24 de dezembro de 1851.--Sr. juiz de direito da comarca de. . . .

Victor de Oliveira.

Sr. juiz de direito da segunda vara crime.

Censo provincial.

Circular a todos os directores municipaes.

Constando-me que homens inexpertos tem commettido actos violentos, e vociferam contra a lei n. 797 de 18 de junho do anno findo, que elles suppoem ser a de n. 798 da mesma data, que mandou executar o regulamento do registro dos nascimentos e obitos; e não convindo que continuem a proceder por este modo, venho rogar a V. S. que empregue todos os esforços em esclarece-los, mostrando-lhes que não só a lei do Censo, senão a do registro dos nascimentos e obitos não são attentatorias aos direitos dos cidadãos mas pelo contrario concorrem poderosamente para o progresso civilisador do paiz, que todos devem desejar; fazendo-lhes V. S. sentir as vantagens incontestaveis, que dessas leis resultam.

Muito conto com a prudencia e perspicacia de V. S., e espero que conseguirá vencer a repugnancia, que possa haver em submetterem-se as supracitadas leis.

Deos guarde a V. S. Recife, 2 de janeiro de 1851.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, director do censo provincial.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 25 de dezembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 49.

Manda o Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seara commandante das armas, transcrever na presente ordem do dia o aviso do ministerio da guerra de 11 do corrente, que lhe foi endereçado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em officio datado de 24 tambem do corrente.

Copia.--Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 11 de dezembro de 1851.

Illm. e Exm. Sr. -- S. M. o Imperador, a quem fiz presente o officio de V. Exc. sob n. 279 de 24 de novembro ultimo, cobrindo varios papeis relativos ao tenente da terceira classe do exercito Hemeterio José Vellozo da Silveira, que se acha empregado no commando do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio de Iguarassú, manda declarar a V. Exc. que o mesmo tenente pode continuar no referido commando até a reorganisação do dito batalhão : o que communico a V. Exc. para seu conhecimento em resposta ao citado officio.

Deos guarde á V. Exc.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello*.--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra-se --Palacio do governo de Pernambuco, 23 de dezembro de 1851.--*Victor de Oliveira.*

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Quartel general na cidade do Recife, 31 de dezembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 50.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seara commandante das armas, manda fazer publico para o fim conveniente, que o Sr. Joaquim Pereira Bastos, empregado da extincta pagadoria militar, addido a thesouraria desta provincia, na manhãa do dia 2 de janeiro vindouro passará revista de mostra em seus respectivos quarteis aos corpos do exercito aqui existentes segundo o detalhe que se segue.

O batalhão n. 10 de infantaria e os recrutas em deposito no quartel do hospicio ás 6 e meia horas ; o nono da mesma arma ás 7 ; a companhia fixa de cavallaria ás 7 e meia ; a de artifices ás 8 ; e finalmente o batalhão n. 4 de artilharia ás 8 e meia.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EDITAL.

De ordem do Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seara commandante das armas, se faz saber ao Sr. primeiro tenente da terceira classe do exercito João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, que em ordem do dia do quartel-general de hoje datada foi considerado ausente na forma da lei de 16 de maio de 1835 art. 3.º, em vista do qual, e com o fim de evitar a pena imposta no art. 1.º da mesma lei, deve apresentar-se no profixo prazo de um mez.

Quartel-general na cidade do Recife, 2 de janeiro de 1851.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Lisboa, dezembro 9 de 1851.

Accusação.

As guardas hoje foram reforçadas. Mandaram prevenir os quarteis, engatar a artilharia, e pôr a cavallaria a postos. O governo espera as legiões de Mario ou os exercitos de Xerxes?

Temos repetidas as scenas da antiga estrategia. Este ministerio de expedientes, quando a opinião o carrega em frente, faz uma contramarcha astuciosa sobre uma revolta imaginaria. Nascido della sonha com ella : he perfeitamente natural. Nestes casos extremos, o general da paz e o general da guerra dão-se as mãos para se ampararem mutuamente. Simulam-se receios, desinvolve-se o apparato bellico das grandes crises, multiplicam-se as ordens, e as prevenções, vê-se estendido por toda a parte o braço forte da governança... Só o que se não vê he o inimigo. Entretanto os ministros riem-se por baixo dos reposteiros das secretarias; alcançaram o seu duplo fim. Fazem crer que está proximo o dies iræ da reacção, e justificam, deste modo, a dispendiosa casa militar. Deve-se confessar que o meio he engenhoso. Com isto, e com algumas deportações violentas, arbitrarias, injustificaveis, está salva a patria. O Sr. Rodrigo extasia-se, o Sr. Jervis sóbe um posto, o Sr. Fontes dilata-se, a familia vende as inscripções, o marechal esfrega as mãos, e o Sr. barão de Francos cresceria de jubilo, se o Sr. barão de Francos podesse crescer. A *Revolução* baptisa os ministros de moderados, e o *Patriota* que achava perfeitamente legaes os tumultos e as pedradas do largo de S. Carlos, e do Pelourinho, que protegia e defendia as assuadas das praças, o vivorio das ruas, e as acclamações a Pedro V, acha soberanamente reprehensivel que os juristas fallem sequer em ir apresentar um requerimento á sua soberana, usando do direito de petição consignado na lei fundamental. A nossa terra he a terra dos prodigios, e os nossos adversarios, os homens das coherencias. Uma pedrada he perfeitamente legal ; uma supplica he absolutamente intoleravel. *Honest Yago!* repetiremos sempre.

Mas onde estão as formidaveis phalanges da reacção? Temem que se abram de repente as portas da Junta do Credito Publico, para vomitarem legiões armadas? Receiam que os juristas apontem os papeis de credito, convertidos em papeis de descredito, aos castos sêios da regeneração? Julgam ver as inscripções e as notas metamorphoseadas em lanças e arcabuzes? Não haja susto. A gente da situação vigia como o dragão das Hesperides. As baterias estão assestadas sobre a reunião dos juristas, e a mão de ferro, que se abrio para deixar cair o benefico decreto das espoliações, pode-a fechar-se para comprimir e triturar os espoliados. Os seus queixumes incommodam. Depois de esmagados não teem voz; não tendo voz, não se queixam. A regeneração he generosa : tolera os cadaveres, porque não a importunam.

Cousa singular ! A cada novo acto oppressivo do governo, contamos nós victimas novas. Quiz introduzir nas fileiras os servidores da Junta? deportou e perseguio os nossos. Publicou a ordenança dos *chefes de familia*? deportou e perseguio. Quiz fazer uma eleição em beneficio das *contas injustificaveis*? deportou e perseguio. Quer derramar o elixir do salvaterio nas nossas chagas financeiras, dando á luz o decreto defraudante? persegue e deporta. O Sr. Rodrigo tem sempre na sua algibeira meia duzia de conspirações promptas para estas occurrencias graves : o marechal tem sempre á mão no seu bolso outras tantas ordens de deportação para resolver a crise á nossa custa. O Sr. Rodrigo, como habil e amestrado que he nestes inventos conjuratorios, prepara a materia prima : o marechal affeiçoa-a e põe-lhe a lima ! Depois fica a obra perfeita e acabada. As imbecilidades ou imprudencias do governo podem contar-se pelas perseguições que sofremos.

Ha em tudo isto um problema difficil de resolver. Serão estes apparatosos receios do gabinete, como tudo nos induz a pensar, abusões criadas para desviar a attenção do ponto capital, e tornar deste modo necessaria a sua conservação? ou serão estes phantasmas ameaçadores, nascidos nos remorsos, derivados da consciencia da sua origem? Teme elle verdadeiramente morrer como nasceu?

Neste ultimo caso, podemos desenganalo. Não empregamos, não empregá nos, não empregaremos contra elle outras armas que não sejam as do raciocinio e da logica. A nós, como partido, a sua existencia pó-lo-nos materialmente incommodar ; mas não nos afflige moralmente : pelo contrario, convem-nos a sua prolongação. Os seus erros justificam-nos; cada um dos seus passos he um degrão na escala de nossos triumphos. O partido cartista precisava talvez destes revezes para se depurar das falsas convicções, e das adhesões tibias, para se remir, aos olhos da nação, das longas e atrozes calumnias que lhe tem sido imputadas. A nossa hora, bem o sabemos, não está chegada ainda. Andem, e apressem-na ; mas para que andem por onde andam he necessario que estejam onde estão. He necessario que a turba dos nossos adversarios, alliados entre si, seja toda experimentada pelo paiz. Va cada um por sua vez, e encha cada qual a sua medida. O tribunal da opinião he que lhes ha de ajustar as contas, e nós não queremos outro. No dia do *balanço* veremos quem he o devedor, perante a patria commum. He esta a nossa doutrina, e he a doutrina do nosso partido. Já vêem, pois, que pela nossa parte podem dormir a somno solto. Se para alongarem uma vida artificial, lhes he necessario alimentar-se de mais essa nefanda calumnia contra nós, estamos resignados a sofrer este novo martyrio. A experiencia trará o desengano final, e os factos darão documento da nossa sinceridade.

Se os remorsos são os que os agitam, contra esses não os podemos tranquillisar. Tem razão : he natural que a todas as horas os espectros dos espoliados surjam diante dos espoliadores. Teem razão : ouviram de nós accusações severas ; mas são ainda mais severas as que lhes são immediatamente endereçadas pelas suas victimas. Intimidam-os ellas, porque junctamente com ella, lhes falla o remorso.

Accusa-os a viuva, a quem elles tiraram o legado sacratissimo de uma subsistencia modesta !

Accusa-os o orphão, defraudado por elles, que, sem forças ainda para o trabalho, herdára de seus pais o fructo de outro trabalho para ter alimento e educação até poder grangear por si mesmo os meios de viver.

Accusa-os o ancião, tambem espoliado, que, tendo consumido a existencia para assegurar o amparo dos annos derradeiros, vê levarem-lhe n'um dia toda a sua consolação e toda a sua esperança!

Accusa-os a reclusa, que, separada do mundo, he por elles condemnada a vir ao mundo mendigar de porta em porta!

Accusam-os as confrarias, que vêem sacrificadas á sede regeneradora as ultimas vontades dos seus legatarios!

Accusam-os todos os estabelecimentos pios que são obrigados a entregar á voracidade do governo as subsistencias dos seus desgraçados depedentes, subsistencias que haviam confiado aos contractos estipulados com a propria nação!

Accusam-os finalmente todos os que teem olhos para ver, espirito para comparar, e coração para sentir !

Se estas são as accusações de que pertendem livrar-se, enfeixem todas as suas baionetas, gastem em as pulir e afiar, o ouro todo que extorquiram, e verão que o não conseguem. Contra estas não ha obuses nem espingardas. Façam marchar as suas cohortes : atras dellas, ao lado dellas, do centro dellas se levantará o mesmo quexume. Esses soldados tambem são portuguezes : formem-os em linha de batalha contra o decrepito, contra a criança, contra os azilados, contra as recolhidas, contra as irmandades : elles não deixarão de ouvir os soluços, e ver as lagrimas de seus irmãos.

He justo porém que o saibam todos. O marechal duque de Saldanha aponta a sua espada victoriosa aos peitos da turba inerme, que a sua dictadura reduzio á miseria. Digno feito de um soldado ! O ministerio do duque de Saldanha convoca os militares portuguezes, muitos delles parentes das victimas, que não foram prevenidas a tempo, como a familia do ministro, para se libertarem do sacrificio —convoca os militares portuguezes, dizemos, contra.... contra os lamentos afflictivo dos lesados e queixosos. Digno feito de uma administração !

AS MEDIDAS FINANCEIRAS.

Dissemo-lo hontem, e a leitura dos jornaes da situação, confirma-o hoje : ha um plano de defesa, em favor do governo que se resume na mais atroz perfidia, como todos os meios, em todas as situações, empregados contra o nosso partido. Este plano consiste em converter a politica a indignação, geralmente suscitada pelo decreto expoliador, afim de separar em dous campos os interessados, e debelal-os dividindo-os. A Regeneração revellou hontem no seu supplemento a ideia deste concerto : a Revolução e Patriota attestam a existencia delle, accusando o accordo previo na unanimidade do expediente. A Revolução denuncia a presença de alguns caracteres eminentes do nosso partido, levados á reunião por um interesse igual ao de quaesquer outros : o Patriota attribue a uma expressão de minoria os clamores que todos os que assistiram aquella reunião podem dizer se eram ou não geraes e unisonos. Esta giria infame póde indignar-nos pela sua aleivosia ; mas afrontamo-la, por que temos sobre tudo confiança na evidencia dos factos e no testemunho dos que os presenciaram

E convirá aqui fazer uma observação que de certo não terá escapado ao bom senso publico. Se essa medida tivesse partido de um governo nosso, as esquinas estariam já forradas de proclamações, os cafés povoados de excitadores, os jornaes atacados de catilinarias todas as phrases irritantes pareceriam frouxas e tibias para fulminar semelhante attentado. Todas as formulas condemnatorias seriam insufficientes para punir um arrojo de tal ordem. O dinheiro do orphão e da viuva seria então sacratissimo. Não faltariam exemplos para demonstrar que taes sacrificios eram desnecessarios e improductivos, e que não significavam senão a maxima immoralidade, o supremo escandalo, uma tyrannia feroz e uma expoliação de salteadores. O decreto porém foi publicado pelos amigos e alliados. Mudou tudo de aspecto. Os juristas he que não teem rasão. He um sacrificio indispensavel, e a Revolução lamenta só que elle seja extremamente favoravel aos possuidores dos fundos consolidados, dando-lhes pingues beneficios, se he que não são lucros enormes. Admira unicamente que os amigos da revolução regeitassem esses ganhos desfazendo-se d'aquelles fundos. Admira que a familia do ministro da fazenda não quizesse para si negocio de tamanha vantagem. Para os novos moderados, a medida só tem a pecha de não ser completa. Descancem. He provavel que os seus conselhos sejam ouvidos. O reforço que hoje dão ao governo talvez lhe infunda brios e o anime a proseguir na obra meritoria.

Sabeis o que significam as justas queixas dos juristas? A Revolução vo-lo diz. Significam que elles vivem da expoliação! que não sabem enfrear a sua avidez! que se não condoem das angustias da nação! que não conhecem o bem commum! que poem sua vontade acima do possivel! A medida, se nós commettessemos o erro de publica-la, seria para elles a epigraphe de uma revolução ; acalentada nos seus braços, apresentada pelos seus amigos, torna-se em assumpto de accusação contra as proprias victimas d'ella. Então, ainda não ficam desenganados da sinceridade destes senhores?

Os juristas queixam-se por que vivem da expoliação! Pois não he um acto de horrorosa expoliação pedir cada qual o que he seu? o fructo legal dos capitaes que entregara, confiado na fé sacrosanta dos contractos? a alimentação, a subsistencia, ás vezes o simples pão quotidiano, das classes menos válidas, como os orphãos e as viuvas? Nova e admiravel theoria! Quem pratica a expoliação não he o bandido que despeja a bolsa ao viandante; he o roubado que lha entrega diante da escopeta que lhe apontam ao peito !

Os juristas queixam-se por que não sabem enfrear a sua avidez! Pois não he ser escandalosamente avido reclamar a propriedade garantida pelas leis, e solicitar o cumprimento das promessas feitas? A avidez está nos que choram por se verem despojados. Provavelmente o desinteresse e a abnegação devem achar-se nos que se vestem dos despojos embolsando as gratificações contra lei. São avidos os que ficam reduzidos á penuria ; são magnanimos os que fazem dos reditos da expoliação o apanagio da sua nova e brilhante fortuna. Hontem estendiam a mão sollicitando e acceitando soccorros, hoje mandam sentenciar a avidez dos que não acham perfeitamente natural despirem as camisas para lhes agaloarem as fardas. Esse funccionalismo, que era hontem a pedra de escandalo dos illustres e integerrimos patriotas, tornou-se hoje o objecto da sua solicitude. Abandonados do paiz, que vai abrindo os olhos, he ahi que procuram recrutar a sua popularidade já no fio só com oito mezes de influencia — reservando-se todavia a faculdade de guerrear e calumniar novamente o empregado, logo que lhes seja conveniente faze-lo ou que possam dispensar o seu concurso.

Os juristas queixam-se, por que se não condoem das angustias da nação! E os juristas não fazem parte da nação? não são elles que soffrem actualmente, mais do que ninguem, essas angustias? Oh! bem desalmados devem ser aquelles juristas para não prantearem, com lagrimas de sangue, as angustias dos que os defraudaram para se locupletarem, pois que destes he que hoje se fórma a nação novissima. As angustias da nação! Mas que lucra a nação com o desvio das consignações da junta? Prospera o seu commercio ? cresce a sua industria? augmenta a sua marinha? desenvolvem-se as suas forças productivas? terá estradas? terá canaes? terá linhas de ferro? terá instrucção? terá o melhoramento das suas barras e o esgotamento dos seus pantanos? ganhará em prosperidade, em escolas, em salubridade? Nada disso. Os trabalhos das estradas pararam. As bases do credito ficam arruinadas, e, por consequencia anniquilados tambem os meios de promover melhoramentos e crear novos recursos. O sacrificio he indispensavel, unicamente para acudir ás despezas correntes, isto he, para trazer satisfeita uma parte da nação á custa exclusiva de outra parte, em vez de repartir irmãamente o onus, se era necessario ou evita-lo se era dispensavel. Em que cessam pois as angustias da nação? Quantas nações ha? quaes são os excluidos do seu gremio? quaes são os que nelle commungam? E quando he que se effectua essa escandalosa extorsão de um dinheiro sagrado, em beneficio de uma parte minima? Quando os encargos annuaes do estado são accrescentados em verbas importantissimas e escusadas. Ao cabo de um anno, esses encargos achar-se-hão excessivamente augmentados, e o sacrificio, como já fizemos notar, ou ficará inutil ou se tornará perpetuo. Diminuem as angustias da nação? Pelo contrario, multiplicam-se, multiplicando os embaraços e as difficuldades do remedio. Fizeram-se acaso reducções economicas, para legitimar a exigencia? Foi ao revez : impoem-se a hecatomba de milhares de subsistencias, para satisfazer enormes accrescimos de despeza, criados por esta situação. Nas vesperas de se intimar o sacrificio, criavam-se novos encargos. Quem he pois que se não condóe das angustias da nação? São os juristas sacrificados, ou o governo que os sacrifica em favor dos seus desperdicios? Mas estes patriotas não se inquietam de tão pouco. Para elles não ha senão uma nação, recomposta dos conservadores novos e de republicanos velhos.

Os juristas queixam-se, porque não conhecem o bem commum! E onde está esse bem commum? commum a quantos? commum a quaes? Então não merecem o supplicio do equuleo, esses juristas insensiveis, que não veem o bem commum nos estados maiores faustuosos, nos viscondados, ou no conselho ultramarino? Quem desconhece o bem commum? os juristas defraudados, ou a familia do Sr. Fontes, que não quiz mais ser jurista para não participar desse bem commum? Qual he a communidade de bem resultante da medida? Apontem-a, difinam-a.

Os juristas finalmente queixam-se, porque põem a sua vontade acima do possivel! Não ha flagicio que seja bastante para martyrisar estes audazes juristas. Pôr a sua vontade acima do possivel! oh ! sacrilegio! Pois era possivel pagar dividas sagradas de confiança publica e de respeito aos contratos, quando he necessario accreditar primeiro as da regeneração? Será possivel satisfazer juros quando he sobre tudo preciso, para o bem commum, para fazer cessar as angustias da nação, trazer em dia o soldo de marechal do Sr. duque! os doze mil cruzados annuaes do commando em chefe para o Sr. duque! a gratificação de membro do supremo conselho de justiça militar para o Sr. duque! o ordenado de mordomo-mór do Sr. duque! a esportula de primeiro ajudante de campo para o Sr. duque! e finalmente as complicadas gratificações, salarios e pagamentos para os afilhados, para a tribu de parentes, para a chusma de adherentes, para a caixa militar e estado maior do Sr. duque! Já se vê que não era possivel. He preciso que os juristas não tenham coração para antepor os modestos rendimentos dos seus capitaes depositados, a estas necessidades imprescriptiveis. He impossivel que os mimosos da regeneração deixem de accumular os frutos da empresa, que tentaram para nossa felicidade: o que he perfeitamente possivel he que os juristas morram de fome, estendidos á porta de seus senhores, esperando que elles se fartem para lhes deitarem algumas migalhas. He evidente que estes juristas são uma raça damnada, que fôra muito conveniente exterminar para não interromper o somno beatifico dos expoliadores mancommunados. Por isso os parentes do Sr. ministro da fazenda senão quizeram confundir com estes reprobos.

A Revolução ergue-se como a pythonissa irritada, vibrando os raios da sua virtuosa indignação contra os audaciosos, que não agradecem contrictos o obsequio do forçado jejum que lhes impõem. Pois que ! toleram-lhes que assistam a repartição da tunica que lhes despiram, e elles ainda se atrevem a queixar-se ! Povo desagradecido!

Vejam, vejam como esse jornal se desvella pelos contribuintes. Os juristas pelos modos não são contribuintes !

Vejam como affaga os membros desse funccionalismo, que d'antes lhe era tão anthipatico. Esqueceu-lhe que os empregados tambem são juristas, sem juros, graças aos beneficios paternaes deste governo benigno !

Fique tudo capitalista ; mas não veja ninguem nem capital, nem lucros. Os modernos Laws acharam um novo banco do Mississipi. Ao Pantheon pela descoberta. O Pantheon não se fez para os quadrupedes !

Vejam mais como a dita Revolução procura levantar um clamor contra outro clamor, uma força contra outra força, criação ingenhosa destes ministeriaes disfarçados, afim de parapeitar a dictadura, sua serva, contra a representação legal dos interesses lesados!

E tudo isto com que innocencia e candura! A Revolução lembrou a bancarota, he verdade ; mas não tem nada com ella ; ainda não he tão completa como a quizera. Se defende o governo a todo o trance, mesmo dizendo que o não approva, he por simples e pura caridade evangelica. Ella, a revolução nem conhece os ministros. He verdade que passeia no terreiro do Paço pelo braço delles, he verdade que entrou para o parlamento pelas suas listas, em prejuizo dos concorrentes operarios, que passaram para ella ao estado de mitho ; mas nada disto impede que seja absolutamente estranha aos ministros : julga que ha ministros por ter ouvido fallar nelles.

Um paiz em que se ousa dizer isto diante de factos tão notorios, está perfeitamente definido.

E depois, corram, acerquem-se, venham todos ouvir as prelecções economicas do Sr. Sampaio. O Sr. Sampaio não quér que se offendam os interesses criados ; mas quer que se reduza o exercito. Como concelia o Sr. Sampaio estas duas proposições? Era o essencial : mas he justamente o que nos não explica.

O Sr. Sampaio quér tambem a abolição dos termos fiscaes em proveito do fisco. O que intenderá propriamente por fisco, o Sr. Sampaio ?

O Sr. Sampaio quer vias de communicação ; mas exige a bancarota completa, naturalmente como base de levantar meios para effectuar os melhoramentos. O que intenderá o Sr. Sampaio por bancarota e credito ?

O Sr Sampaio, tendo-lhe já passado aquella pia escandecencia contra os tributos que lhe inflammava a phrase em 1846, não quer que se diminua a somma dos impostos, quer mesmo que se augmente : o modo he que hé um tanto enigmatico. O Sr. Sampaio parece attingir algumas idéas ; mas tem-as tão perfeitas, que se lhe nota uma deploravel obscuridade no modo de exprimi-las.

Vemos que orça pela liberdade do commercio interno e pela regularisação do imposto. São ideias largas ; mas porque concorreu para se fazer uma revolução contra a lei de decima de repartição, sahida do nosso gremio, unico meio de realisar ambos os pensamentos, um pelo outro ? As suas praticas desmentem as suas theorias.

O Sr. Sampaio quer tambem que se licencie parte do exercito para compor o pessoal activo das estradas. A lembrança nem he nova, nem he sua. Mas para termos viação será isso bastante ? Não será necessario levantar fundos para a construcção ? para a materia prima ? para o accrescimo das gratificações e differença dos salarios na mão d'obra ? E onde vai o Sr. Sampaio buscar esses fundos ? á bancarota, necessaria para fazer face só á despeza corrente ? Os alvitres economicos do Sr. Sampaio teem o defeito de ficarem tambem incompletos, e deploravelmente incompletos.

No que o Sr. Sampaio he completo he na censura dos actos dos maldados cabralistas, que devem ser empalados como os juristas. A Revolução, que enxerga os bons desejos do governo, não vio os esforços empregados constantemente em favor do credito pelas administrações cartistas, esforços cujos effeitos foram sempre baldados pelas revoltas. He lynce de um olho he myope do outro. Este segredo de organismo explica tudo.

Foi com o olho de lynce que descobrio nos ministros, seus amigos, a bossa da moderação, que o paiz lhe nega vendo-os sahir da urna septembrista !

Foi com o olho myope que não póde avistar os 400 contos de anticipações diminuidos pela administração de 18 de junho. Depois disto demos graças aos Deoses. Para nos gerir economicamente, como se vê, temos o Sr. Fontes, a Revolução, e o Sr. *Sampaio*.

Estes he que vieram ao mundo para remir as angustias da nação. Os juristas, esses são uns barbaros, que nasceram para pagar os enfeites e as generosidades da regeneração, e que por isso devem ser tidos em horror por esta sociedade regenerada. Fiquemos nisto !

(Da *Lei*.)

INGLATERRA

Em Winchester foi dado um almoço a Kossuth pelo mayor de Southampton, M. Andrew, a que assistiram lord Dudley Stuart e M. Cobden, membros do parlamento, e M. Croskey, consul americano de Southampton.

Feitos differentes brindes á rainha, ao principe Alberto, ao presidente dos Estados-Unidos, ao sultão da Turquia e a mr. Luiz Kossuth, levantou-se este e esboçou a historia da insurreição hungara no seguinte discurso :

« Não tentarei fazer um bom discurso ; porém dar-vos-hei algumas informações da verdadeira natureza de nossas luctas passadas em a Hungria. Por espaço de mais de 800 annos foi constantemente a Hungria monarchia constitucional, cousa para admirar, sendo cercada pela Turquia, sempre disposta a usurdar não só na Hungria, mas em toda a Europa, pela Russia, que ao contrario dos interesses da humanidade se tem engrandecido prodigiosamente ha seculo e meio, e a final pela Austria, não a Austria expressão nova, mas o governo da casa de Hapsburgo, que, se a historia falla verdade, ja mais produzio um só amigo á liberdade politica exceptuando com tudo o imperador José II.

O povo, que em todos os estados deve ser considerado como a base poderosa da grandesa e da prosperidade do paiz era na Hungria excluido de todos os direitos politicos, e todavia a raça magyar, em meio de todas essas difficuldades, durante oito seculos salvou a sua constituição e preservou a sua existencia. Na Hungria os nobres nunca separaram a sua causa da do povo, com o qual achavam-se sempre mais ou menos involvidos por amor da liberdade hungara, que era poderosamente garantida pelo parlamento nacional e as instituições municipaes.

A constituição hungara devia ser respeitada pelo imperador d'Austria, rei da hungria : perante Deos, eterno e supremo, todo o rei jurava manter essa constituição. Pois, treze reis da Hungria foram perjuros !

— Uma voz : — Que dizeis ?

« Digo perjuros, e o termo proprio : chamo as cousas pelo seu nome, tal é o meu costume. (*Applausos*). Quando a casa de Hapsburgo reunio sob o seu sceptro a Hungria com os outros seus dominios, fiel á sua politica de absolutismo absorveu a nossa constituição como havia absorvido as dos outros estados. Comtudo, as nossas instituições oppunham-se a ser regente da Hungria o que não fosse palatino, e o absolutismo encontrou nisto uma barreira que não poude galgar.

Esta resistencia inesperada assombrou e irritou a casa de Hapsburgo, que para a superar appellou para todos os meios, a violencia, a intriga. Como vinha a ser impossivel defenderem a constituição 400 ou 500 nobres hungaros per si sós, resolveram associar quinze milhões da população hungara para a defesa commum : o nosso primeiro pensamento foi emancipar o povo. (*Applausos*). Mas operamos essas reformas gradualmente. E' necessario empregar tempo quando se trata de erigir um templo da liberdade para um povo inteiro (*Applausos.*)

Tal a nossa situação quando se reunio a dieta em 1847, antes da revolução franceza. Vedes assim, que na Hungria não fomentamos revoluções. Nós hungaros não trabalhamos em conspirações secretas ; mas, em nossas reuniões publicas pugnamos leal e francamente pelos nossos direitos. representantes de Pesth em 1847 no parlamento da Hungria, propuz uma mensagem ao monarcha pedindo-lhe que restituisse as liberdades constitucionaes as outras partes de seus dominios, a fim de que por esta maneira cessasse o obstaculo opposto á fruição dos direitos constitucionaes da Hungria ! esta medida foi adoptada pelo parlamento hungaro ; e por certo ninguem me poderá accusar de ter sido republicano vermelho ou de ter fomentado a revolução ; ao contrario, obrei como homem sincero, fiel aos direitos da humanidade. (*Applausos*)

Tal accusação nunca achará echo nos corações dos generosos inglezes ! (*Applausos*), Quando chegou a noticia da revolução franceza, e quando rebentou a revolução austriaca, confesso-o francamente ; desejei não ser arrastado pelos elementos, mais domina-los, e quiz aproveitar estas occasião que Deos nos dera, mais que a Hungria não promovera, (*Applausos*). Uma deputação, de que fui membro, dirigido pelo archiduque palatino, passou a Vienna a pedir que o imperador e rei sanccionasse as medidas de reformas e de isenções que o nosso parlamento havia votado.

« Então eu, modesto filho da Hungria, tinha a existencia da casa de Hapsburgo e todas suas corôa nestas mão, e declarei que se feita justiça á minha patrie, daria a paz e a tranquillidade a Vienna. Deu-se a sancção, fez-se justiça : em vinte e quatro horas restabeleci a paz e a tranquillidade em Vienna, e a casa de Hapsburgo deveu-me a sua existencia.

Porem, em quanto a nossa causa era ganh- junto ao rei n'uma sala, a archiduqueza So-

phia, mãi do rei actual e irmã de Francisco José tramava n'outra sala o meio de se desembaraçar desta sancção. »

(Aqui o orador entra nas particularidade das luctas que se seguiram, e chegando a tratar dos desastres da Hungria, debulha-se em lagrimas)

« Sem socorro de pessoa alguma, nem por isso deixei de resolver-me a luctar só pela liberdade europea, como outrora a Hungria tinha luctado só pela christandade. Proclamei a independencia da Hungria, esperando que Deos nos daria a victoria . . . e não teriamos succumbido, se não fossem os enredos da diplomacia russiana, que soube introduzir a traição em nossa fileiras; como se não bastasse ja a liga de dois estados despoticos contra a minha miseranda Hungria, (A voz do orador he cortada de soluços.)

« Todos vós conheceis o desenlace da contenda. A casa de Hapsburgo, como dynastia, não existe, porque é uma dynastia sem base e que só dura á mercê de seu amo, o czar, cujo apoio mendiga. E' o czar que em nossos dias ameaça toda a parte do mundo onde se elevam a Deos omnipotente preces pela liberdade! Se a Inglaterra não quer que a Russia calque aos pés as nações prostradas, bastará uma só palavra, e o despotismo se verá forçado e renunciar a sua obra. (*Applausos*).

« Desculpem, senhores, haver fatigado por tanto tempo a vossa attenção: mais, eu quiz provar-vos que a minha patria merecia todas as vosas sympathias que a sua causa era justa e que a sustentara com moderação e rectidão, : e que valerosamente combateu pela sua existencia nacional porque perdida uma vez a nacionalidade, não ha resurrcição possivel para um povo (*Applausos.*)

« Sou muito feliz, senhores, por ter encontrado no vosso mayor um amigo, um protector, o irmão do opprimido, ditosa a noção que possue taes corações !

« Ao mayor de Southampton ! (*Applausos.*)

O mayor fez uma saude aos membros da camara dos communs, e especialmente a lord Dudley-Stuart e a Mr. Cobden.

Lord Dudley-Stuart proferio algumas palavras de agradecimento, declarando que tudo quando dissera Kossuth, desde a sua chegada a Inglaterra era de natureza propria a confundir seus inimigos e confirmar a admiração de seus amigos.

(*Revolução de S*)

PROCLAMAÇÃO DOS REFUGIADOS FRANCEZES EM LONDRES AO POVO DA FRANÇA.

Quereis ser aviltados? Quereis ser escravisados? Quereis vir a ser de hoje por diante um objecto de eterno desprezo e ridiculo para os povos opprimidos que esperavam de vossas mãos sua libertação?

Luiz Bonaparte acaba de commetter em poucas horas mais crimes do que se teria julgado possivel que em homem podesse commetter em toda a sua vida.

Como um ladrão elle apoderou-se das liberdades de seu paiz por uma surpreza nocturna, artificio vulgar que certa gente tem tido o arrojo de chamar coragem.

Elle violou audaciosamente a sanctidade do lar domestico.

Pelo meio da soldadesca e da policia suffocou todo a voz em Paris, fazendo que só a sua seja ouvida.

De um golpe supprimio todos os periodicos e lançou nas ruas de Paris sem pão aquelles de seus irmãos a quem a imprensa sustentava.

Elle ultrajou, derribou, e calcou debaixo dos pés a representação nacional, não sómente nas pessoas de vossos inimigos, senão tambem na de Greppo, o energico e leal representante dos operarios de Lyão, e na de Nadaud o pedreiro, que tantas vezes e tão nobremente deffendeo vossos interesses na tribuna.

Quereis ter um senhor? E desejais que este senhor seja Luiz Napoleão? Bem vistes o ar com que elle atravessou as ruas de Paris cercado de soldados, coberto pelo canhão, e fazendo-se levar em triumpho por seu estado maior, accrescentando ao crime de alta traição a insolencia de um conquistador, e tratando a França como um paiz conquistado; elle cujos annaes militares de nada podem blasonar excepto do opprobio da expedição romana!

Que os membros da maioria estejam expiando o mal que fizeram, que a constituição que violaram em vós seja violada nelles, que estejam soffrendo o castigo por esse suffragio que destruiram, que aquelles que fizeram uma porção da França passar debaixo do jugo no estado de sitio sintam agora sobre si mesmos o pleno peso do estado de sitio, que aquelles que sancionaram-o transporte de nossos irmãos em massa sem julgamentos achem agora força onde procuraram justiça, he uma lição dura sim mas merecida; he a pena de talião que he infligida sobre elles e não devemos queixar-nos.

Porém o que nos interessa saber agora he se estais satisfeitos com uma mudança de tyranos.

Por ventura este crime pertence a essa assembléa de que elle foi o inspirador e o cumplice?

Não foi elle que por meio de seus ministros, propoz e fez passar esta odiosa lei de maio, contra aqual agora se levanta, porque a candidatura de Joinville lhe tem feito mêdo?

Não he sobre elle, ainda mais que sobre a assembléa, que pesa a responsabilidade de ter affogado a republica italiana no sangue dos Romanos misturado com o dos soldados francezes?

Entre tantas medidas vergonhosas e liberticidas apontem-nos uma, uma só, para aqual Luiz Bonaparte não obrasse de concerto com a assembléa.

Logo que sua ambição foi ameaçada pela assembléa, elle tornou-se inimigo desta corporação; porém não esqueçaes que foi seu complice em quanto ella obrou para opprimir-vos.

Elle vos diz agora que o povo he soberano mas ao mesmo tempo ousa pedir-vos dez annos de poder; isto he, a abdicação desta soberania por dez annos.

Elle apresenta-se como o homem da republica, desta republica que he o governo de igualdade; e ao mesmo tempo propõe o estabellecimento de um senado, isto he, uma assembléa de duques, condes, barões, e marquezes. Vinde, appressemo-nos, humildes e grosseiros como somos, appressemo-nos, em virtude de nossa soberania a installar outra vez uma aristocracia depois de tantas batalhas dadas e de tanto sangue derramado para acabar para sempre com esta aristocracia! He o homem da republique nos convida.

Elle blasona de restituir-vos o suffragio universal, porém com a condição de que seja posto em pratica para sua vantagem particular e não para a vossa, pois vai ser vosso senhor por espaço de dez annos. Nada de escrutinio de lista, diz elle. Entendeis bem o que isto significa? Significa que as eleições devem ser feitas por meio de registros collocados nas secretarias dos *maires*. A grande monarchia illusiva que foi só praticada sobre a França uma vez em sua historia deverá ser renovada. Permettireis; precisamente quando se pretende restaurar o vosso direito, que elle vos seja usurpado?

Alem disso para exercer o direito, do suffragio deveis ser livres. Comece elle pois restituindo a liberdade á imprensa; abra a porta aos *meetings* populares; deixe que cada um exprima o seu pensamento e conheça qual o dos outros. Para que estas baionetas? Para que estes canhões? Restaurar o suffragio aniversal com o estado de sitio he accrescentar o escarneo á falsidade. Um povo proclamado soberano, he o manto da escravidão lançado sobre vossos hombros mesmo como o chefe barbaro no tempo do baixo imperio lançava a purpura sobre os imperadores romanos collocando-os entre seus camaradas de armas. Desejais ser escravisados? Desejais ser aviltados? Tal he o grito que nos arranca uma indignação impossivel de ser contida. Nós que em nosso exilio podemos pelo menos fallar, fallamos: porém dissemos á republica mais do que a falla; nosso sangue pertence-lhe: nós o sabemos e não o esquecêremos.

(Seguem-se as assignaturas.)

(*Times*)

A terrivel crise de maio de 1852 foi antedatada, e a França jaz prostrada diante de um dispotismo militar Luiz Napoleão acabou com a assembléa legislativa, dissolveo o supremo tribunal de justiça convocado nos termos da constituição pelos membros restantes desta assembléa, e apoiado sobre baionetas e canhões reina supremo. A usurpação imperial de 2 de dezembro de 1804 foi parodiada pela usurpação presidencial de 2 de dezembro de 1851.

Suas pretendidas propostas de nova constituição e do mais são demasiadamente impudentes mesmo para uma farça.

Elle apella para a nação para estabellecer-se como dictador da França por espaço de 10 annos. Elle ordena ao exercito que dê o exemplo aos cidadãos de como devem votar, e as alternativas sobre as quaes a soldadesca he chamada a dar seu voto não são—Quem deve ser o presipente? porém —Consentis que Luiz Napoleão seja dictador, sim ou não? Com o caracter illusorio das medidas tomadas para assegurar o segredo da votação em França, Luiz Napoleão não tem a menor duvida da decisão destes eleitores, arregimentados e conta que os paisanos imitarão servilmente suas guardas pretorianas.

Tendo assim providenciado ácerca de seu proprio reconhecimento como chefe do estado, elle trata depois de fazer que não haja nenhum freio efficiente posto á sua vontade absoluta. Deve haver uma legislatura representativa, neutralisada por um senado nomeado, e mesmo a assembléa legislativa deve ser escolhida por uma supposta eleição. Não deve haver escrutinio em nenhum caso. As listas eleitoraes podem ser manipuladas e falsificadas pelos officiaes executivos das provincias nomeados pelo presidente, e os votos dos eleitores suspeitos poderão ser recusados sem que elles tenhão o direito de appellar contra a injusta decisão.

Não he nem uma republica, nem uma monarchia constitucional que Luiz Napoleão está tentando estabelecer em França, porém um puro despotismo não mitigado se o povo permanecer quieto e submisso, elle lhe concedera ir pelas formas da eleição; porém se não, confia no exercito e em suas creaturas, com quem tem repartido as funcções executivas nas provincias, se elle for bem succedido, não haverá para o futuro se não uma só vontade e um só poder em França.

Esta nova revolução foi effeituada com uma promptidão e com um complemento que provavelmente nunca serão excedidos. Uma especie de habilidade não póde ser negada ao homem que meditou e executou um tal golpe de estado; porém he a habilidade da profunda dissimulação, a de uma inteira desconsideração da verdade, do sentimento de honra e de respeito ás promessas, ou á obrigação de um juramento. He a habilidade não de um Machiavel, mas do desciputo degradado dos mais baixos habitos de insidiosa e perversa indulgencia. He a habilidade do ladrão nocturno que marcha ás escondidas para seu nefario fim nas horas em que os malfeitores vagueiam, só o homem que está prompto para sacrificar tudo e todos ao seu interesse particular, e que póde mentir com uma continencia impertubavel, he que he capaz de tal habilidade.

Por uma parte do primeiro dia o soccesso de Luiz Napoleão pareceo completo; os chefes politicos que lhe eram oppostos tinham sido sorprezos e encarcerados; a soldadesca em Paris obedecia implicitamente; o publico parecia apaticico; as lojes estavam abertas; carros de todas as especies circulavão como de ordinario; depois de uma hesitação momentanea os correspondentes das gazetas estrangeiras tiveram permissão de transmettir pelo telegrapho electrico a noticia do acontecimento.

O povo estava espantado e divertia-se vindo ao considerar a justiça poetica que tinha sorprendido o intrigante mór Thiers; porém este estado tranquillo de cousas foi logo interrompido. As insurreições na capital não tem sido ainda mui formidaveis, todavia o sangue tem ja corrido, as prisões se tem multiplicado e a publicação da maior parte das gazetas acha-se suspensa; a propria circulação dos carros publicos foi interdicta. Sabe-se que a resistencia ao presidente tem levantado a cabeça em algumas provincias, e correm boatos de proxima borrasca; o novo governo vai-se tornando de hora em hora mais desconfiado e mais tirannico em suas acções.

O reinado de Luiz Napoleão, se durar, deve necessariamente ser um reinado de terror. Talvez que, essa não tenha sido a intenção do usurpador, mas não padece duvida que elle não poderá manter a posição que tem tomado senão passando de um acto de crueldade e oppressão para outro, e elle ja encetou esta carreira. A prisão de alguns dos mais distinctos e dos mais respeitaveis homens publicos da França foi effectuada de maneira tal que por espaço de algum tempo suas familias ficaram ignorantes, e mesmo sem meios de saber qual a sua sorte, nem qual o lugar em que estavão detidos. A affucção domestica do mais pungente genero foi infligida para assegurar o engrandecimento de um homem.

A perspectiva da França he terrivel; não ha no pais nenhuma lei, nem autoridade legitimamente constituida. Nenhum homem, nem mesmo esse que acabou com a assembléa legislativa e com o supremo tribunal de justiça, póde julgar-se seguro. O poder he agarrado e será conservado pelo mais forte. Se o povo francez se submetter vergonhosamente ao impostor que pagou esta atroz partida, se proclamara tambem incapaz de liberdade e de são juizo moral: elle será degradado aos olhos do mundo por sua submissão a um homem que tem imitado a usurpação do tio sem ter por si a circumstancia attenuante que elle teve (o não haver governo no paiz), sem ter os titulos que tinha o tio a admiração e confiança, sem ter a capacidade de estadista que aquelle tinha, O primeiro Napoleão foi chamado por seus inimigos Jupiter-Scapin, o segundo Napoleão he o Scapin sem o Jupiter. A nação tem sido inteiramente ultrajada e insultada por este usurpador; o unico meio que resta aos francezes de escapar a sua degradante escravidão he a guerra civil. Terrivel projicamento!

Um pouco mais remota talvez, porém ainda em assustadora visinhança esta a contingencia de uma guerra estrangeira. Luiz Napoleão apoia-se sobre o exercito, elle não tem nenhuns antecedentes de talento e de gloria para o deslumbrar, logo deve comprar este apoio empregando, premiando, lisongeando sua vaidade. Não ha um paiz na Europa que vendo arder a casa de seu visinho não trema com medo de que as chamas se estendam e venham atacar a sua.

A marcha e a guerra civil em França, confusão e guerra geral na Europa; a guerra dos cossacos e dos republicanos, predicta pelo exilado de S. Helena, taes são as consequencias possiveis do crime de Luiz Napoleão. A França e a Europa devem desejar que o ousado aventureiro seja um feliz cavalheiro.

Este golpe de estado justifica as idéas senão a politica da assembléa legislativa. Que a maneira pela qual a assembléa se oppunha a Luiz Napoleão era frequentemente imprudente e calculada para rebaixa-lo na estima publica, he uma verdade; porém he hoje evidente que as suspeitas que a assembléa tinha sobre os designios do presidente eram bem fundadas, e que os ataques por ella — dirigidos contra elle eram feitos com as armas que a constituição collocara em suas mãos, estavam dentro dos limites da legalidade, entretanto que no ataque contra ella dirigido, elle, violou todas as leis. A luta agora não consiste ente Luiz Napoleão e os republicanos vermelhos de uma parte, e as intrigas reaccionarias dos Legitimistas da outra, por entre Luiz Napoleão e todo o francez que deseja ver seu paiz no goso pa ordem e do governo das leis.

(*Spectator.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

MAPPA demonstrativo das inhumações feitas no cemiterio publico desta cidade do recife, desde o 1.° de março ao ultimo de dezembro de 1851.

Mezes.	*Cadaveres.*	LIVRES.			ESCRAVOS.			SEPULTURAS.				*Importancia arrecadada.*
		Homens.	*Mulheres.*	*Parvulos.*	*Homens.*	*Mulheres.*	*Parvulos.*	*Gratis.*	*de 3$000 rs.*	*de 5$000 rs.*	*de 50$ rs.*	
Março	201	51	42	56	20	18	14	91	103		7	659$000
Abril	159	35	37	45	23	10	9	68	84		7	602$000
Maio	207	61	41	54	25	12	14	83	116		8	748$000
Junho	192	51	44	43	31	15	8	67	114		11	802$000
Julho	168	57	33	39	19	14	6	68	93		7	629$000
Agosto	184	40	49	49	25	13	8	79	100		5	550$000
Setembro	159	45	33	49	12	11	9	68	80	2	9	700$000
Outubro	145	35	15	57	11	4	13	56	79	7	3	4:2$000
Novembro	144	44	26	40	18	11	5	49	80	13	2	405$000
Dezembro	168	38	28	65	17	15	5	42	102	22	2	516$000
	1727	457	358	4971	201	123	91	671	951	44	61	6:123$000

Camara municipal do Recife, 1.° de janeiro de 1852.

O procurador — *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . 4:665,740

Descarregam hoje 3 de janeiro.

Barca ingleza --*Seword Fisk*-- mercadorias.
Barca ingleza -- *Genevcve* -- idem.
Brigue inglez -- *Charloth* -- farinha e chá.
Escuna nacional -- *San José* -- sola.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 223,456

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 2. 31,700

Exportação.

Mediterraneo, patacho dinamarquez Express, de 181 toneladas, conduz o seguinte:
1,960 saccos com 9,800 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 256,394

RENDIMENTO DO MEZ DE DEZEMBRO.

A saber:

Fóros de terrenos de marinha.	7,818
Siza dos bens de raiz	1:155,087
Decima addicional das corporações de mão morta.	2:006,532
Direitos novos e velhos e de chancellaria	453,770
Dizima da dita	149,016
Cartas de bachareis	60,000
Multa por infracções do regulamento	70,586
Legitimações	9,600
Sello fixo e proporcional	4:148,330
Premio dos depositos publicos	145,107
Impostos de corretor	400,000
Emolumentos de certidões	1,920
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	3:214,360
Dito sobre seges	201,240
Dito sobre barcos do interior	57,600
Taxa de escravos	822,700
Emolumentos da secretaria de estado da fazenda.	697,500
Meia siza de escravos	3,250
	13:610,416

A saber:

Pertencente ao exercicio de 1851 a 1852	12:182,930
Idem, de 1850 a 1851	1:427,486
	13:610,416

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31 . . . . . 1:034,322
Idem do dia 2. 527,637

RENDIMENTO NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1851.

Direitos de 3 por cento	15:936,103
Direitos de 5 por cento	4:610,312
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão	1:103,940
Decima dos predios urbanos	12:859,300
Meia siza de escravos	1:434,830
Sello de heranças e legados	356,549
Novos e velhos direitos	251,245
Cinco mil rs. por escravos despachados	405,000
Emolumentos de passaportes de policia	4,400
Imposto de 3 por cento	120,100
Multas	20,540
Juros	,324
	37:133,443

Mesa do consulado provincial, 31 de dezembro de 1851.--O escrivão da primeira secção,
João Ignacio do Rego.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro — 16 dias, brigue dinamarquez Delphior, de 189 toneladas, capitão C. H. Braum, equipagem 9, carga lastro; a ordem.

Copiapo — 65 dias, barca ingleza Ochtertyre, de 271 toneladas, capitão P. Robb, equipagem 6, casga prata; ao capitão. Veio refrescar e tomar gente, segue para Liverpool e fundeou no Lameirão.

Rio de Janeiro — 29 dias, brigue nacional Antonio, de 198 toneladas, capitão Domingos Antonio de Azevedo, equipagem 13, carga varios generos; a Luiz José de Sá Araujo. Passageiro Francelina da Silva Colares.

Terra Nova — 26 dias, brigue inglez Rosalie, de 229 toneladas, capitão Thamas White, equipagem 14, carga bacalhão; a Mc. Calmont & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha — brigue francez Cezar, capitão Bernos, carga assucar.

Mediterraneo — escuna dinamarqueza Express, capitão Holck, carga assucar.

EDITAES.

— Devendo proceder-se a concurso perante a thesouraria da fazenda desta provincia para preenchimento das vagas, que nella existem, na forma do decreto de 20 de novembro de 1848, e das instrucções abaixo transcriptas. O Illm. Sr. inspector manda fazer publico que os exames terão lugar da data deste a 60 dias; e que por tanto as pessoas, que se julgarem habelitadas, e quiserem concorrer deverão apresentar seus requerimentos instruidos de certidões de idade, de estado, de folha corrida e de outros quaesquer documentos que julguem a bem de suas pretenções, dentro do referido praso, podendo entretanto aquelles dos concurrentes, que desejarem adquirir apratica do serviço da thesouraria, e assim queiram servir nella gratuitamente, apresentar desde ja seus requerimentos devidamente documentados para poderem ser admettidos. Secretaria da thesouraria da fazenda 30 de dezembro de 1851.

O official maior interino.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Instrucções para os concursos para o preenchimento das vagas do thesouro e thesourarias, a que se refere o edital supra.

Art. 1. Para se preencherem as vagas dos lugares de praticantes no thesouro nacional, ou thesourarias de fazenda, far-se-hão annuncios por editaes publicados nos jornaes e com antecipação de 30 dias, do que for designado para fazer-se o exame de que trata o art. 3, convidando os pretendentes a apresentarem seus requerimentos instruidos com certidão ou justificação por onde provem, que completaram 18 annos de idade e as habelitações, que tiverem para taes lugares.

Art. 2. Ninguem será practicante sem mostrar por via de exame, que tem boa letra e sabe ao menos os principios da grammatica da lingua nacional, as quatro especies, e a theoria de quebrados e fracções decimaes, devendo ser preferidos os que souberem os principios geraes de escripturação por partidas dobradas. O exame será feito no thesouro, perante o director geral da contabelidade, e por um dos contadores que o ministro designar, e nas thesourarias perante o inspector e pelo contador, ou um dos chefes de secção nomeado pelo presidente da provincia.

Art. 3. As provas deste exame serão dadas por escripto, assignadas pelos pretendentes e rubricadas no thesouro pelo director geral da contabelidade; e nas thesourarias pelo inspector, os quaes as transmittirão ao ministro da fazenda com suas informações acerca da idoneidade dos pretendentes acompanhadas dos requerimentos e documentos por elles apresentados afim de serem nomeados os que melhores habelitações tiverem.

Art. 4. Havendo vagas de 5 escripturarios no thesouro ou de 4 nas thesourarias de primeira ordem, proceder se-ha para o preenchimento dellas ao concusso entre os praticantes, nos termos do art. 45 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850.

Todos os practicantes, que tiverem dous annos de pratica no thesouro são obrigados a apresentarem-se em concurso, e os que forem reprovados duas vezes serão demittidos.

Art. 5. O concurso versará sobre as materias designadas no art. 45 do referido decreto e será feito com toda a publicidade em uma das salas do mesmo thesouro, ou thesourarias, sob a presidencia, naquelle do director geral, que o ministro designar, e nestas do respectivo inspector.

Art. 6. O ministro da fasenda na corte e os presidentes nas provincias nomearam tres examinadores, um de escripta e grammatica da lingua nacional, outro de arithmetica e o terceiro dos principios e practica da escripturação por partidas dobradas, devendo nesta parte mostrar-se o praticante conhecedor das formulas seguidas no thesouro e thesouraria.

Art 7. A' hora aprasada serão admittidos todos os praticantes, que puderem ser examinados no mesmo dia e tomaram assento em uma meza fronteira á dos examinadores.

Art. 8. Começará o exame pela escripta dictando o examinador em voz alta, e escrevendo o candidato alguma passagem de qualquer obra classica.

O que o canditado assim escrever será immediatamente apresentado ao presidente e depois ao examinador, que poderá fazer as necessarias perguntas sobre as diversas partes da grammatica.

Art. 9. Do mesmo modo e em acto successivo será feito o exame das outras materiaes, devendo o candidato não só resolver por escripto os problemas de arithmetica e de escripturação, que lhe forem dados pelo examinador, como responder verbalmente ás perguntas, que este lhe fizer, tanto sobre a theoria das operações, que houver praticado como sobre os principios geraes dellas.

Art. 10. O exame de cada materia durará o tempo que ao examinador parecer necessario, quando não seja prorogado pelo presidente, que podera tambem indicar outras questões, que devão ser propostas, ou mesmo propo-las.

O candidato deverá datar e assignar a escripta e operações, que tiver praticado.

Art. 11. Findos os exames ficarão os examinadores sós, e passaram a conferir entre si sobre a approvação, ou desapprovação de cada um dos candidatos devendo dar por escripto o seu parecer sobre a capacidade de cada um delles, á vista das provas escriptas e oraes, com as razões em que fundarem o juizo, que formarem e as notas de aprovação ou reprovação que derem.

A formula das notas será a seguinte:

Bom por tantos votos: soffrivel por tanto votos; não satisfez por tantos votos.

Art. 12. Este parecer será apresentado com os mais papeis do exame ao ministro da fazenda devendo o presidente do concurso interpor tambem o seu parecer por escripto.

Art. 13. Concorrendo diversos pretendentes a um mesmo lugar, e obtendo todos, ou mais de um igual approvação, será escolhido o que por outras circumstancias parecer preferivel.

Do mesmo modo se procederá se fôr mais de um o lugar, que houver de preencher-se, e superior ao n. delles o de candidatos igualmente habelitados.

Art. 14. Aos exames feitos no thesouro assistirá um official da secretaria de estado dos negocios da fazenda, que o ministro designar para lavrar em livro proprio uma acta dos que se fizerem em cada dia, aqual contera a integra dos pareceres dados pelo presidente e examinadores e sera assignada por elles. Nas thesourarias servirá um official da secretaria designado pelo inspector.

Art. 15. Os concursos para o preenchimento das vagas de 4 escripturarios nas thesourarias da primeira ordem poderão fazer-se no thesouro quando assim convenha.

Art. 16. São applicaveis a todos os concursos, que se fizerem para preencher as vagas, que existirem no thesouro e thesourarias até que sejam preenchidos os quadros de seus respectivos empregados, as disposições destas instrucções nos arts. 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14.

Art. 17. Os exames e concursos, de que tratam os arts. 2 e 4, serão feitos nos dias marcados na corte pelo ministro da fazenda, e nas provincias pelos inspectores das thesourarias. Rio de Janeiro em 18 de dezembro de 1850.

Joaquim José Rodrigues Torres.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636,486 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1851. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 636,486 rs.

2.ª todas as obras serão principiadas no praso de um mez e concluidas no de 3 mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª o pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 286. Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, avaliada em rs. 1:330, 230.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Perdambuco 30 de dezembro de 1851.—O secretario,
Antonio Ferreira de Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, serão feitos pela fórma, sob as condições, e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de réis 1:330,230.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e serão acabados no de cinco mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida difinitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

O Major Manoel Francisco de Souza Leão, juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Maranguape, em virtude da lei etc. etc.

Convoca, de conformidade com o art. 25 da lei regulamentar das eleições, os eleitores e supplentes desta parochia, abaixo mencionados, para na terceira dominga (18) de janeiro proximo se reunirem na igreja matriz, afim de proceder-se a formação da junta que tem de rever a lista geral dos votantes.

Eleitores.

Commandante superior Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, capitão mór Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, tenente José Lucio Teixeira Cavalcanti, Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, João da Cruz Fernandes Souza, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, Raymundo José Pereira Bello, José Joaquim Jorge, José Vellez de Guevara.

Supplentes.

Capitão Antonio Rufino de Araujo Cavalcanti, Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara, padre Manoel José do Nascimento, José Xavier Cavalcanti da Rocha Wanderley, Antonio Sebastião de Mello Rego, Alexandrino Ayres da Paixão, Francisco Rufino de Araujo Cavalcanti, João Bizerra de Mello, Manoel Joaquim de Vasconcellos, e major Antonio de Souza Rolim. Os quaes deverão comparecer no dia indicado pelas 9 horas da manhãa impreterivelmente, ficando sujeito a multa cominada no art. 127 § 5, n. 2 da citada lei os que deixarem de o fazer sem excusa legal. E para constar mandou fazer o presente edital, que será publicado pela *Imprensa*, e afixado nos lugares do costume Eu João Baptista de Souza, escrivão o escrevi. Primeiro destricto da freguesia de Maranguape 18 de desembro de 1851. — *Manoel Francisco de Souza Leão*

Declaração.

-- Annuncia-se pela segunda secção da meza do consulado provincial, que os trinta dias uteis marcados para o recebimento da decima dos predios urbanos desta cidade, do primeiro simestre de 1851 á 1852, se finalizam em 13 do corrente mez de janeiro, e todos os proprietarios que deixarem de pagar nesse prazo, incorrem na multa de 3 por 0|0 sobre o valor de seus debitos.

--Por ordem do Sr director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno p. findo abrir-se-ha a matricula das aulas do Lyceo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, á excepção da de Latim. Lyceu 2 de janeiro de 1852.—O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, se annuncia a apprehenção de um preto de nome Julião, de nação nagô por andar fugido, o qual declarou ser escravo de um Moreira da passagem da Magdalena, sendo que por segurança fôra recolhido a cadeia desta cidade, para seu legitimo Sr. provar o dominio e posse delle, e ser-lhe então entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 31 de dezembro de 1851. — O subdelegado. — *Francisco Baptista de Almeida.*

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço sera elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens appropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro segue infalivelmente no dia 8 do corrente o patacho brasileiro Bella Anetta, recebe ainda alguma carga, escravos a frete e passageiros para o que tem excellentes commodos; trata-se na rua da Cruz n. 40, com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins, na praça do commercio.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional ALCAIDE quem o restante do seu carregamento quizer fazer, queirão dirigir-se até o dia 7 do corrente: na rua da Cadeia do Recife n. 23, ou 56 A.

-- Para a Bahia, deve sahir infalivelmente até o dia 8 do corrente o hiate Capricho o; ainda póde receber alguma carga e passageiros, para o que tem bons arranjos: trata-se na praça do Corpo Santo n. 2.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade por ter parte do carregamento engajado, o patacho nacional *Margarida*, capitão Florencio F. Marques: quem no mesmo quizer carregar, hir de passagem ou embarcar escravos, para o que tem commodos sufficientes, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Aracaty ou Ceará, hiate S. João: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, ou ao mestre a bordo.

-- Para o Aracaty, segue em poucos dias, o hiate brasileiro Capibaribe: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5, ou com o mestre Antonio José Vianna, no trapiche do algodão

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a sumaca brasileira S. Antonio, muito nova e de superior marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na Praça.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario.

-- Vende-se a lancha denominada União, do porto de 19 toneliadas, prompta do necessario para navegar, de boa construcção e melhores madeiras: quem a pretender, podera mandar examina-la no ancoradouro do Forte do Matto, e para ajustar na rua da Cadeia n. 39, com Amorim Irmãos.

Avisos diversos.

— Avisa-se a certo Sr.!... que na noute de domingo, 28 do passado, teve a esperteza de tirar um oculo de alcanse, da rua de Agoas Verdes n. 86, segundo andar, que haja de no praso de 3 dias o levar ou mandar a mesma casa, e se o não fizer verá seu nome por estenso nesta folha, e se isto ainda o não determinar, terei de lançar mão de outro meio mais efficaz, pois he o que os....... merecem.

-- O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das cadeiras de grammatica latina, abre a sua aula particular no dia 15 de janeiro.

-- No engenho Matto Grosso, comarca do Cabo, precisa-se de um portuguez, para feitor de campo, que tenha pratica e conhecimento do trabalho e seja de boa conducta, agradando sera bem recompensado.

-- O Dr. Carolino F. de Lima Santos, mudando se do aterro da Boa-Vista, tem fixado sua residencia no primeiro andar da casa n. 21 sita na rua Nova. Como medico, continúa a offerecer seu prestimo ao publico, e sempre no sentido de seus annuncios.

-- Precisa-se de uma negra para o serviço de uma casa de pouca familia e que saiba cosinhar: na rua Nova n. 10.

-- Na noite de domingo 28 do corrente, desencaminhou-se um selim inglez e uma manta de panno,desde a ponte de Uchôa até ao manguinho: quem o achou querendo restituir, o póde levar na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, que será recompensado.

-- Precisa-se de alugar uma preta para serviço de casa: atraz da matriz de Santo Antonio n. 20, casa da esquina.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cosinhar bem o diario de uma casa: na rua da Praia n. 34.

-- O Sr. João Virissimo, mestre de alfaiate que morou na rua do Vigario,queira annunciar sua morada, ou dirijir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba vender bem frutas: na rua do Queimado n. 15, se dirá quem precisa.

-- D. Cicilia Rosa da Costa, viuva do finado Joaquim José Lourenço da Costa, faz publico que havendo fallecido no dia 29 do corrente o seu procurador João Antonio Soares de Abreu, tem por consequencia cessado os poderes da dita procuração; nomeando a annunciante desde esta dacta a seu filho Joaquim José Lourenço da Costa para seu bastante procurador, com especialidade para receber os alugueis de suas cazas.

-- Perdeu-se um resplendor de prata pequeno, da rua das Trincheiras ao pateo do Carmo: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se atraz da matriz da Boa-Vista, na casa de D. Maria viuva de João Cancio, que recompensará com o valor do mesmo.

-- Precisa-se de uma preta escrava, ou mesmo forra, para o serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 52.

-- Precisa-se alugar um moleque paga-se bem: na rua Moeda sobrado de um andar n. 21.

-- José Fernandes Eira faz publico que Bernardo José da Cunha deixou de ser seu seu caixeiro desde o dia 29 do corrente.

Attenção.

O arrematante das aferições, faz certo aos donos dos estabelecimentos, que se acham aferidos, e que por falta de tempo não se póde entregar os bilhetes, que venham busca-los e pagar na forma do costume.

-- Antonio Pereira da Costa e Gama, com venda no aterro da Boa Vista n. 78, avisa ao respeitavel publico, ou a quem convier, com particularidade a repartição do consulado provincial, que do 1.º de janeiro em diante, não venderá mais em sua taverba agoardente, ou espiritos de producção brasileira, como tambem o annunciante neste sentido já requereu a mesma repartição do consulado provincial.

--O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que até a dacta de hoje nada deve, pois que já pagou ao Sr. João Manoel Cacemiro de Menezes, e a João Figueira de Menezes, a divida proveniente de uma epotheca, e faz ver que de hora em vante ninguem fie delle quantia de 5,000 rs para cima sem vale. O mesmo abaixo assignado pede a todos os seus devedores de alugueis de casa e mas dividas, que quanto antes venham pagar-lhe, do contrario usara dos meios que a lei lhe faculta.—*Francisco Xavier das Chagas Cicupira.*

Para casas particulares,
vendem-se barrilinhos com vinho de Colares muito superior de 7 em pipa: no caes d'Alfandega armazem de Dias Ferreira.

Gratifica-se com 100,000 rs.,
a quem pegar o preto crioulo de nome João Marianno, com os signaes seguintes: côr fula, grosso do corpo, com uma belide no olho esquerdo, uma orelha furada, com costuras no pescoço d'alporcas, representa ter 30 annos, levou camisa e calça de algodãosinho azul, fugio no dia 4 de dezembro p. passado, da padaria n. 40, da rua das 5 Pontas: aonde póde ser entregue, rogando-se por isso a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, de o pegarem e ahi o conduzirem, que serão religiosamente gratificados com a sobre-dita quantia a cima de 100,000 rs., tendo muito em attenção o elle ser muito ladino, e intitular-se forro, e constar ao seu Sr. ter elle andado nas guerrilhas dos revoltosos, como tal, nas bandas de Serinhãem, e outras partes.

Maravilha!!

Ainda se vende o resumo da historia do Brazil pelo deminuto preço de 1,000 rs., cheguem antes que se acabe: na rua do Crespo loja n. 16.

-- Quem encommendou mergulhos de parreira na rua do Rosario da Boa-Vista n. 2, haja de os ir buscar, do contrario se vendera a quem primeiro apparecer.

-- João Pires Soares, faz sciente ao respeitavel publico, que desde 24 do passado deixou de ser socio d'Antonio Fernandes Duarte, na loja de tanoeiro cita na rua da Madre-de-Deos armazem n. 6, a qual girava debaixo da firma social de Duarte & Soares, ficando o socio Duarte obrigado a liquidação do dita firma como unico responsavel, e em poder de quem se acham todos os livros e papeis pertencentes a mesma sociedade.

-- Os credores da firma Ponciano & Salgado, queiram no prazo de 8 dias apresentar suas contas,para serem immediatamente pagos: na casa de sua residencia, da rua estreita do Rosario n. 13.

-- Fernando José da Rocha Pinto embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Canuto.

-- O escrivão de paz da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves, tem estabelecido o seu escriptorio no primeiro andar do sobrado n. 62 da rua da Cruz, aonde deve ser procurado.

-- Aluga-se uma mulata, que engomma e faz todo o serviço de uma casa: na rua do Queimado n. 10.

-- Precisa-se de um feitor para olaria, e que tenha pratica deste serviço: na rua da Aurora n. 44.

-- José de Mello Costa Oliveira, previne a todos os devedores de Luiz José Ferreira, que lhe não paguem mais quantia alguma, pois que deixou de ser seu caixeiro, desde 31 de desembro de 1851, e roga ao mesmo tempo aos ditos senhores, que venham quanto antes solver seus debitos: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para cobrar dividas, dentro da praça, tanto amigavelmente, como por justiça, o qual tem as habilitações necessarias: quem precisar annuncie por esta folha, ou dirija-se a praça da Independencia n. 32.

-- Troca-se uma imagem da Conceição de pedra, de um palmo á palmo e meio: quem tiver e quizer trocar, dirija-se ao pateo do Terço n. 30.

-- Precisa-se de um moço brasileiro, ou estrangeiro, para caixeiro de uma padaria, tendo já experiencia de negocio, e prestando fiador: a tratar na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- O abaixo assignado retira-se desta provincia, para a do Maranhão, levando em sua companhia um criado de nome Bernardino.

Francisco de Araujo.

-- O abaixo assignado tendo prestado fiança na fórma da lei, para dividir bilhetes das loterias do Rio de Janeiro em cautelas, vem declarar ao publico que em virtude da garantia dada se responsabelisa a pagar em continente e -- sem desconto algum -- logo que receber as listas, todos e quaesquer premios que por sorte sahir nas cautelas e bilhetes que vender com sua firma. As suas cautelas e bilhetes serão vendidos no pateo do Collegio, casa do livro azul e em mão de vendedores, pelos seguintes preços:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

O abaixo assignado espera pelo vapor de 4 ou 5 do corrente, bilhetes da loteria que mais proxima fica a correr, e desse dia em diante estão expostas a venda as suas cautelas, qualquer que seja a loteria.

J. A. de Faria Barboza.

ROUBO.

Do segundo andar da casa da rua do Vigario n. 7, da residencia do abaixo assignado, que se achava fóra da praça, com sua familia, foram roubados da tarde de 31 de desembro á madrugada de 2 de janeiro corrente, os seus livros commerciaes, Razão, Diario, Caixa, Registro de lettras; copiadores de cartas, contas correntes, de vendas e de facturas, tudo escripturado desde abril de 1845 á desembro de 1851, bem como alguns papeis de pouca importancia; e assim mais roubaram duas meias doblas em ouro, cinco patacões, 28,000 rs. em sedulas, que junto aos mesmos livros estavam sobre uma mesa de sala, nada mais tendo os ladrões lhe roubado, talvez por não terem tempo de arrombar as outras portas do interior, contentando-se com os objectos referidos, que encontraram á mão: quem deste roubo der noticia terá de gratificação a quantia de 200,000 rs., a qual tambem se dará a quem restituir os mesmos livros, e se promette guardar inviolavel segredo.

Francisco João de Barros.

-- Deseja-se saber se está coletado o Sr. Antonio Frade, morador no Monteiro,o qual vende em sua casa toda a qualidade de molhados a retalho, assim como se tem pesos e medidas afferidos.—O Justiceiro.

-- Quem tiver um escravo cosinheiro, e o queira alugar, dirija-se a rua do Trapiche n. 28, primeiro andar.

-- Precisa-se de um cosinheiro estrangeiro: no Manguinho, casa de Herculano Alves da Silva.

-- Aluga-se um segundo andar na rua do Rangel: na venda de Domingos Ferreira Lima, na mesma rua

-- José Duarte das Neves, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, parda, de nome Maria.

-- Precisa-se alugar um escravo para o serviço ordinario de padaria, paga-se 12$ rs. por mez e o sustento: na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado n. 166; adverte-se que não entra em serviço ordinario, forno nem maceira.

-- Perdeu-se no dia primeiro do corrente um alfineite de peito de senhora de diamantes, sendo o pé de tirar e com encaixe para servir de pulceira; roga-se a pessoa que o achou, ou a quem fôr offerecido, manda-lo entregar no largo do Livramento n. 36, segundo andar, que sera recompensado com generosidade.

Aula de primeiras letras.

Manoel de Soura Cordeiro Simões faz sciente aos pais de seus alumnos que no dia 7 do corrente janeiro principião os trabalhos de sua aula particular de primeiras letras, na rua travessa dos Expostos, por detraz do quartel de Policia casa n. 16, 2.º andar; assim como tambem ao respeitavel publico, que continua a admitir alumnos externos e internos, pensionistas e meios pencionistas, asseverando aos pais de familias, que lhe confiarem a educação de seus filhos, que elles encontrarão um preceptor e amigo, que com o mesmo amor, cuidado e indulgencia paternal dezeja e busca com disvello seus adiantamentos, esmerando-se sobre tudo em bem preparer seus espiritos, imprimindo-lhes sentimentos de san moral, civil e religiosa. As materias que constitue o ensino de sua aula são: leitura e escripta — Contar numeros inteiros, quebrados e decimaes—Doutrina Christã — Explicação do systema metrico e monetario do imperio — Grammatica da lingua nacional—e musica vocal.

-- Napoleão Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro seus escravos de nomes Pio crioulo, Valentino pardo e Maria parda.

--Antonio José Ribeiro Basto embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Francisco pardo.

-- Na Padaria Nova do Manguinho precisa-se de um forneiro.

--No dia 31 de dezembro p. p. desappareceu o escravo crioulo denome Severino,idade 20 annos pouco mais ou menos, cor fula estatura regular,dentes limado e emperfeito, sem barba alguma e com espinhas no rosto, levou de camisa e calça de lãa escura com lista formando quatro. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de deligenciar a captura do referido escravo conduzi-lo a rua larga do Rozario padaria n. 18, que se gratificará com generosidade a pessoa que o aprehender.

-- Quem tiver um moleque de 16 a 18 annos e querendo alugar para uma casa de pouca familia annuncie para ser procurado ou falle na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

-- Offerece-se um caixeiro portuguez de idade 16 a 17 annos, cujo caixeiro tem alguma pratica de loja de fazendas,e tambem para escriptorio servirá, e por isso quem o pretender dirija-se ao beco Largo loja de Pintor.

-- Precisa-se alugar uma preta, para casa de pouca familia: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 116.

-- Precisa-se de um amassador, para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para alguns serviços de casa, ainda mesmo não sabendo cozinhar e engommar: na rua das Cinco Pontas n. 82.

-- Um moço que se acha desoccupado, dezeja tomar para fazer, alguma escrituração atrazada, de alguma casa de negocio, que se ache atrazada na mesma; o que promette fazer com aceio e promptidão: na rua da Cruz n. 43 se dirá quem he.

-- Precisa-se de um feitor, para uma olaria perto desta praça, que entenda perfeitamente daquelle trafico, e que não seja muito descansado nos seus deveres: quem se achar nestas circumstancias e affiançando a sua conduta, dirija-se a rua dos Quarteis n. 18, que achará com quem tratar.

-- Na rua larga do Rozario, n. 28, por cima da loja de louça, no segundo andar, se precisa uma ama que tenha bom leite, e paga-se bem.

-- D. Umbelina Wanderley Peixoto, professora d'aula particular da rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 11, avisa ao respeitavel publico que, no dia 7 de janeiro principiará de novo os trabalhos de seu magisterio. Os Srs. pais de familia que quizerem matricular suas filhas, devem fallar com a annunciante antes que preencha o numero de alumnas que pretende admittir. Aceita pencionistas, meias pencionistas, e externas. A annunciante acaba de dar a prova do aproveitamento de suas alumnas, tendo apresentado no dia 20 de dezembro oito alumnas que foram examinadas em presença de seus pais, sendo todas approvadas plenamente,e cinco premiadas em virtude do art. 40 dos estatutos. A annunciante de novo protesta continuar a empregar todos os esforços para bem cultivar a intelligencia de suas alumnas: tratando-as com todas as attenções de urbanidade e candura, de que lhe são credores penhores tão sagrados. A annunciante, desprezando o antigo e barbaro castigo de palmatoadas, obriga as meninas pelo lado do amor proprio e do pudor aspirarem certas honras concedidas ao merito, e desta fórma tem conseguido o progresso de suas alumnas.

-- Aluga-se do dia 15 de janeiro em diante o sitio ao Sr. Queiróz Fonseca, no lugar dos Remedios, com casa para grande familia, quartos independentes para escravos, coxeira, estribaria para cavallos, e um excellente viveiro de peixe: a tratar no mesmo sitio, ou na rua da Cruz n. 24.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 24, da rua da Cruz: a tratar na mesmo casa.

Attenção.

Um moço que estudou, e tem alguns preparatorios offerece-se para ensinar primeiras letras,em algum lugar perto desta praça, de cujo ensino tem pratica, e promette no mesmo todo zello e promptidão no desempenho de suas obrigações; quem precisar poderá annunciar sua morada para ser procurado.

--Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer as compras necessarias; para uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 53.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Quem quizer arroz de leite de forno com ovos, ou sem elles, bolo inglez, dito de mandioca, e de todas as qualidades, tudo feito no ultimo grão de perfeição: procure na rua Nova sobrado n. 63.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentes.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra asaber:

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas,parôes,crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os móldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taxas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, póde dirigir-se à rua larga do Rosario n. 30, aonde está rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestará grates, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescendo, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes dèra de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a affligia por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco,areado ou ventoso, sujeito a febres ou outra intermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma ás outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usóu, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer precedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas quer no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modeficaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de que se tem feito uso.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigiao pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres,desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compram-se escravos e escravas para uma encommenda, não se duvidará paga-los bem, em sendo bonitas peças: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

--Compra-se um braço de balanças grande e conxas com pesos ou sem elles: quem tiver annuncie,ou dirija-se a rua do Queimado loja n. 3.

-- Compra-se uma mobilia de jacarandá com pouco uso, moderna e que tenho consollos;

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 37, segundo andar, compra-se uma creoula, ou molata, de 18 annos, mas que seja de boa conduta e entenda de costura e engommado.

-- Compra-se o Diario n. 63, de 1851: na livraria n. 6 e 8. da praça da Independencia.

Vendas.

-- Vende-se pêras e marmelada em latas chegadas ultimamente pelo brigue *Boa-Viagem*: quem pretender dirija-se ao armazem n. 4 da rua da Cruz.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico do assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricárão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa,pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades,sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

— Vende-se cera para limas de cheiro, a 1,000 a libra: na rua do Rangel, sobrado n. 52.

-- Vende-se uma linda moleca crioula de 14 annos de idade: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo 1 mulata de idade de 26 annos, que sabe cosinhar, lavar, e é perfeita engommadeira;faz doces,refina assucar e coze alguma cousa; outra que tambem sabe o mesmo e he mais robusta de 28 a 30 annos de idade; outra propria para o serviço de campo; 1 mulatinho de 12 annos de idade proprio para pagem; 1 cabra de bonita figura e muito habil para todo serviço; 1 negro muito passante proprio para enchada. Quem os pretender dirija-se a rua do Queimado n. 14, que achará seu dono que os trouxe do sertão para vender.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas grandes com gomma muito alva para engommar: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se manteiga ingleza a 500 rs. a libra, franceza a 560 rs., farinha de tapioca a 800 rs. a libra: no pateo do Carmo, principio da rua de Hortas, casa terrea.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio, vendem-se caixas com 20 libras de linhas de novelos de n. 20 até 100 pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada uma libra, côrtes de cambraias de optimos gostos a 1,920 rs., madapolões muito finos e largos a 4,000 rs., e ainda restam algumas peças dos riscados de 100 rs. o covado, optima fazenda para roupas de escravos e mesmo para fazer colxões por ter algumas peças de listras largas.

-- Vende-se uma armação de loja de calçado com pequenos fundos por barato preço: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 33, que se fará todo negocio.

-- Vende-se uma preta creoula, boa cosinheira e engommadeira, doceira e costureira, tem todas estas habilidades com perfeição.: no Caes do Ramos, armazem n. 4.

-- Vende-se para fóra da provincia um moleque alfaiate, de bonita figura, muito moço, e bastante intelligente: a tratar na rua do Collegio n. 21 primeiro andar.

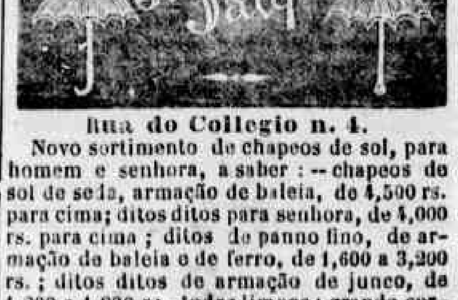
-- Vende-se milho muito novo a 2,560 o alqueire: no trapiche do Cunha no fim da rua da Moeda, ou na rua do Crespo loja n. 23.

-- Vende-se uma preta da costa cosinheira, lavadeira de sabão, e faz renda, sabe fazer pão-de-ló, e bolinhos, de varias qualidades, vende-se por motivos, o que se póde declarar ao comprador: na rua da Florentina n. 3, a qualquer hora do dia,

-- Vende-se uma preta sem defeitos ou achaques, que cosinha, cose, lava e engomma: na rua do collegio n. 6; e saccas de arroz pilado na mesma casa a cima.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura: na rua da Cruz n. 43.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras, 1 sofá, 1 par de bancas, 1 meza de meio de sala, tudo de jacarandá em bom estado, e tambem se vende qualquer pessa separada; tudo por preço commodo: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.



Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento contiñúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, junto ao becco da Congregação, vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do Rio de Janeiro, cujos preços são os mais baratos que se tem visto; á elles que são afortunados.

Bilhetes	22,000
Meios bilhetes	11,000

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

— Vende-se, traspassa-se, ou faz-se qualquer outra transacção, com a loja, que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, antiga loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova n. 11, a fallar com J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Aos senhores de engenho e casas particulares.

No armazem do Sr. Antonio Annes no caes da alfandega, vende-se bacalhão da Noruega em tinas o melhor que tem vindo a este mercado superior inglez por ser corado com melhor sal, vende-se por 6,000 rs. a tina.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se por preço commo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vencedor; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um jogo de gamão em tabulos de marfim, um ornamento de damasco encarnado e dois roquetes, duas capas e uma simarra: na rua da Cadeia do Recife. n. 49.

--Vende-se no deposito da travessa da rua do Rozario n. 2, quem vem da rua do Queimado bolaxa de milho pelo diminuto preço de 1,920 a arroba olhem que he pechincha esta-se acabando.

— Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Catharina, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se marmelada muito nova e fresca, vinda de Lisbôa em latinhas de 2 libras, assim como doce em calda, de pessego, marmello, e ginja em frascos de 6 libras, tudo pelo baixo preço de 420 rs. a libra: na rua larga do Rozario n. 22, praça da Independencia n. 4, e rua do Collegio loja n. 3.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

— A ellas antes que se acabem

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se pelo diminuto preço as seguintes fazendas, lenços inteiros de seda para pescoço a 2,200 ditos a 1,500, gravatinhas de sedo para homem a 800 rs, seda furta-cores para vestido a 1,300 o covado, brim de linho mesclado a 320 rs. o covado, lenços de cambraia de linho para homem a 320 rs, palitó de brim a 5,000 rs. cazacas a 6,000 rs, chitas francezas a 240 rs. o covado, cortes de casimiras a 4,800, e 5,000 rs., chales de seda a 4,500, e 6,000 rs., peças de madapolão com 20 varas a 2,000 rs., alpaca de linho para jaqueta e vestidos a 260 rs., o covado, caças francezas de excellentes padrões a 800 rs. a vara, meluzinas com lista na frente para vestido a 700 rs. a vara, caça seda para vestido a 700 rs. o covado, riscado largo azul para roupa de pretos a 120 rs. o covado, riscado para jaqueta a 160 rs o covado, chapéos brancos castores a 8,500, ditos pretos a 6,800 rs., e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Trocam-se as imagens seguintes:

Santo Antonio 4,000 rs., S. Luiz rei da França 4,000 rs, S. Benedicto 3,000 rs, S. Manoel da Paciencia 3,000 rs., S. Francisco 4,000 rs., S. Paulo 4,000 rs., Santa Barbara 3,000 rs., N. S. da Soledade 3,000 rs., S. João Baptista 2 e 3,000 rs., Santa Apolonia 3,000: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Microscopios para ver sedulas,

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33, microscopios para ver sedulas, pelo diminuto preço de 1,500 rs.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Venceder no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 3 a 4 deste mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, conductor das listas da 15. loteria das matrizes da provincia, que correu no dia 23 de desembro do anno passado, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Ainda ha por vender um resto de bilhetes e cautelas; a elles que estão se acabando.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- A bordo do patacho nacional *Euterpe*, ha superior farinha de S. Catharina, chegada ultimamente: trata-se a bordo do mesmo patacho fundiado defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Apollo armazem n. 15, e na rua da Cruz n. 33, armazem de Sá Araujo.

Loteria do Rio de Janeiro aos 20:000,000 rs., para esperimentar a boa sorte do novo anno na casa feliz

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos, vigesimos, da 15ª loteria das matrizes da provincia, cuja lista chega até o dia 4, a elles que estão no resto.

-- No sitio da viuva Amorim, na ponte de Uchôa, ha para vender um garrote tourino, de excellente qualidade, proprio para tirar raça: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio ou ao escriptorio da mesma viuva, na rua da Cruz casa n. 45.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Ricas estampas de Santos.

N. S. da Penha, Santa Luzia, S. João Baptista, S. Ambrozio, Santa Marta, S. Domingos, S. Innocencio, Santa Tilla, image milagrosa, Santa Felicidade, N. S. do Rozario, Santa Amelia, S. Marcos, Santa Victoria, Nacimento de Menino Deos, S. Rodrigues, N. S. do Pilar, Santa Filomina, S. Roque, S. Hilario, S. Lucas, N. S. do Bom Socorro, S. Guilherme, Santa Adelia, S. Martinho, N. S. da Saude, o Sagrado Coração de Maria, S. Christovão, S. Antonio de Padua, Santa Clementina, Assumpção de N. Senhora, N. S. da Lapa, Santa Pucelliana, S. Bento, Santa Eufrazia, Santa Emilia, Santa Virgem e Jesus, S. Victor, S. Lazaro, Santas Chagas de Christo, S. Christina, S. Sebastião, S. Pedro, N. S. da Gloria, S. Paulo, S. Angelo, N. S. do Carmo, S. Joaquim, S. Carlos, Sagrada Familia, Santa Juliana: estas estampas são cloridas e muito finas, e vendem-se pelo muito diminuto preço de 240 e 320 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria das matrizes, que corre no dia 23 de desembro, e espera-se a lista no primeiro vapor.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19

Lindos aneis de cornalina verdadeiro, a 1,000 rs.

- Na rua do Queimado n. 16, loja da miudezas, vendem-se lindos aneis de cornalina, a 1,000 rs., tanto para homem, como para senhora.

Tinta em oleo

branca e verde: vende se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Na rua Nova loja n. 8,

Vende-se chapéos de castor branco pelo baratissimo preço de 7,500 ditos de castor branco sem pello por 5,000 rs. bonetes de palha da Italia para homem por 2,500, ricas mantinhas de nobreza, proprias para senhoras e meninas a 4,000 lindos capotinhos e manteletes de grosdnapoles preto e furtacores chehados pelo ultimo navio, luvas de pelica, e seda de todas as qualidades para homens e senhoras, bellos lenços de setim de cores para gravatas, fitas de chamalote de todas as cores para sintas e chapeos, chapéos francezes para homem ultima moda a 7,000, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preços nunca vistos.

Finissimas navalhas.

Vendem-se navalhas com cabos de marfim, os mais superiores que se pode encontrar em navalhas, pelo ridiculo preço de 4,000 rs. o estojo com 2 navalhas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se cartas francezas, muito finas, proprias para voltarete, pelo diminuto preço de 600 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Tintas para desenho.

Vendem-se caixinhas com tinta para desenho pelo diminuto preço de 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vende-se bom papel almaço a 2 500 rs. a resma; ditos de peso a 1,800 rs.; finissimas pennas de aço a 240 rs. a duzia; carteirinhas com chaves, fazenda muito superior, optimas para guardar dinheiro a 1,800 rs.; correntes de aço para relogios a 400 rs.; lunetas finas de dous vidros, com mola a 1,000 rs.; ditas de um vidro a 400 rs.; finissimos oculos de armação de aço a 1,000 rs.; fivelinhas douradas, para calças e colletes a 200 rs.; ditas de aço a 40 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Para quem passa a festa.

Lindas lanternas de papel de cores, muito proprias para passeios nos sitios, pelo preço de 200 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33

Camisas de meia.

Vendem-se camisas de meia, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 1,200 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, pelo baratissimo preço de 320 rs.; maracaes de metal, que tocam de varias maneiras, pelo baratissimo preço de 200 e 400 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos grandes e muito superiores, pelo baratissimo preço de 700 rs: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Aos senhores cavalleiros.

Vendem-se chicotes superiores, pelo baratissimo preço de 500 rs; luvas de fio da Escocia, de varias côres, fazenda muito superior a 300 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas de mola, pretas e de cores, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33

Flores francezas.

Vendem-se ramos de flores francezas muito superiores pelo baratissimo preço de 320 500, 600, 800, 1,000 rs. na rua do Queimado loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Para senhoras,

Vendem-se carteirinhas com agulhas de todas as qualidades a 300 rs., caixinhas com 6 papeis de agulhas francezas a 240 rs. agulhas cantofas a 40 rs. o papel, carriteis de linhas de 200 jardas a 60 rs., linhas de pezo finas e groças a 60 rs. a misêinna, tezourinhas muito finas para costura a 240 rs., trancinha de lãa de todas as cores a 60 rs., a pecinha, babado aberto de linho a 80, 120, 160 rs. a vara, ditos bordados a 200 rs. a vara, ligas de seda para senhora a 200 rs. o par, pentes abertos de baleia para cocó, fazenda muito superior a 300 rs., caixinhas de metal com grampas a 100 rs., que só a caixinha val o dinheiro, tezourinhas inglezas as mais finas que pode haver para unhas a 640 e 800 rs, ricos agulheiros de vidro a 200 rs. finissimas meias brancas para Senhora a 500 rs o par, crepe amarelo perfeitamente bom a 400 rs. o covado, escovinhas para dentes a 120 rs. bicos finos largos e estreitos, fitas finas lavradas e muitos bons gostos brinquedos para meninos, froco de todas as cores a 160 rs. vara: e outras muitas miudezas, que se vendem por preço que cauza admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

-- Vendem-se 2 escravos fortes e robustos, proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 49.

--Vendem-se barrilinhos com doce de calda, de todas as qualidades por muito commodo preço: na venda da rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe frito, n. 9.

Franjas para cortinados.

Vendem-se peças de franjas com 15 varas, fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 3,000, 3,500, 4,000 rs: na rua do Queimado loja de miudezas, junto a loja de cesa n. 33.

Meias baratas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 160 rs., ditas pintadas e azues a 160 rs., ditas brancas a 160 rs., dittas brancas muito finas a 240 e 280 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

O Codigo do processo.

Sahiu a luz a importante obra intitulada — Observações sobre varios artigos do codigo do processo criminal, e da lei de 3 de dezembro de 1841 pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo. Nesta obra indica o Autor, interpondo a sua opinião, as duvidas que se podem agitar sobre a intelligencia pratica de muitos artigos,—as numesosas antinomias que resultam de certas disposições comparadas entre si, e com outras da lei de 3 de dezembro de 1841,—os effeitos ordinarios de alguns artigos desta lei e do regulamento respectivo em damno da justiça e da humanidade,—a necessidade de alguns esclarecimentos, e declarações interpretativas, que incumbe ao legislador brasileiro, para dar a nossa legislação repressiva um systema de uniformidade com o direito publico da nação, e o plano ainda mal comprehendido de nossas instituições judiciarias,—os abusos enormes, que a ignorancia, e a má fé de alguns juizes tem feito de suas melhores theorias no julgamento dos crimes politicos. O autor demonstra as suas asserções com argumentos tirados dos mesmos textos da lei, dos principios da jurisprudencia commum, e autoridade dos escriptores que mais se tem occupado e distinguido na sciencia do direito punitivo. O merito desta obra, exclusivamente deduzido de sua materia, consiste no interesse de animar os jovens estudiosos, e os amigos sinceros da verdade á uma investigação reflectida das questões, que nella são discutidas. Nenhuma outra obra deste genero nos consta até hoje que tenha apparecido desde a publicação de nossos codigos criminaes. Este motivo, ainda que fosse o unico, não seriam menos lisongeiro para seu autor, nem menos util aos que o quizerem imitar, ou julgar o merito de suas observações. Vende-se cada obra por 6,000 rs., no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 6 vaccas paridas, boas leiteiras, feitas ao pasto, por preço commodo: quem as pretender dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 48, taverna que dirá o vendedor.

— Papel paquete, muito fino no corpo e na qualidade, proprio para escrever pelos vapores inglezes, porque paga pouco porte: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Xarope do Bosque.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem a dinheiro á vista, as garrafas a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs., deixando de serem agentes nesta provincia os Srs. Novaes & Companhia: sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

S. PAULO.

Constipação

Eu abaixo assignado, morador no curato do Sr. Bom Jesus do Arujá, termo da villa de Mogi das Cruzes, tendo estado enfermo por espaço de 4 annos mais ou menos, com dóres por todo o corpo, e de maneira tal que chegava a cahir por terra e com immensos vomitos; e tendo consultado a varios cirurgiões, estes desenganavam-me que não era possivel curar-me de tal enfermidade, que a não conheciam, havendo gasto bastante dinheiro com inuteis medicamentos. A final passando por ultimo neste Curato um amigo meu, me disse que experimentasse o Xarope do Bosque que havia em S Paulo, o que logo fiz, mandando buscar uma garrafa, e logo que comecei a tomar me senti melhor; e acabando a garrafa do tal xarope, fiquei perfeitamente bom. Portanto faço esta declaração para bem do publico.

Antonio Joaquim de Moraes.

Curato de Arujá, 10 de maio de 1850.

Reconheço ser a verdadeira firma de Antonio Joaquim de Moraes. Curato do Arujá, 10 de maio de 1850. - E eu Manoel da Silva Braga, escrivão interino do juiz de paz, que o escrevi.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, bebotlhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebuilhas, bortoeija, tinha, encaçações, e dores nos ossos, e juntas, ulcer, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema granlular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam de sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu do engenho moribequinha no dia 26 do corrente, um escravo de nome Feliciano, crioulo com os signaes seguintes bastante alto reforçado do corpo a cara um pouco comprida espaduado, tem as costas sicatrizadas de chicote e o braço direito com sicatriz bastante grande, cujo escravo foi comprado no anno passado ao Sr. Pedro de Moraes Carneiro, morador na torre, roga-se portanto a todas as autoridades sevis e policiaes e aos capitães de campo que o faça prender e conduzirem ao mesmo engenho ou nesta praça em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros: na rua das Agoas-Verdes n. 78, que serão bem recompensados.

— Desappareceu no dia 11 de outubro passado, um negro creoulo, de nome Ivo, representa 22 annos de idade, he sapateiro, tem os pés cambados, e um grande caroço, ou lobinho ao pé de uma das orelhas; foi do Brejo da Madre de Deos, depois que fugio appareceu no engenho Larangeiras em S. Antão, do Illm. Sr. José Cordeiro Leite, e estando este Sr. para me o remetter tornou a fugir de li mesmo: roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e mesmo a qualquer pessoa que o pegar de o levar ao Hospicio, no sitio da Sra. Viuva Cunha, a entregar a José Joaquim da Silva Maia, que será recompensado.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boleiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- Estam fugidos da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes: Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embrigar-se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz.; e Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli: ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

-- Desappareceram na noite de 28 do corrente mez do dezembro 7 escravos, todos da costa, dos engenhos S. João, e Bom Jesus do Cabo, pertencentes ao Dr. Manoel Carneiro Lins d'Abuquerque com os nomes, e signaes seguintes: Raymundo, baixo, pés apalhetados, abrindo-os muito quando anda, parecendo quasi um defeito, Cayo, altura regular, com signaes de sarnas nas pernas, Cesar, bem preto, alto, com signaes de bixo nos pés, e estes grossos e feios, uma ferida em uma das canellas, David, um pouco alto, preto, com signal de um ferimento no fim do espinhaço, Torquato, altura regular, bem feito, feicções bonitas, parece crioulo, Paulo, alto, cara magra, beiço grande um pouco cahido e foveiro, bocca um tanto torta, um signal de ferimento em um dos hombros, ou espadua, Appolonio, baixo, pouco cheio do corpo, olhos pequenos, feições muito regulares, e fulo da côr; tambem fugio do mesmo engenho a 5 de novembro p. p. o escravo Valerio, alto, grosso, cara chata e muito curta, olhos pequenos, um tanto gago, pés chatos descarnados, e uma cicatriz no pé esquerdo perto do dedo minimo: offerece-se 25,000 rs. de recompensa por cada um que fôr levado ao dito engenho, ou no Mondego em casa do Illm Sr. Comendador Luiz Gomes Ferreira, ou no engenho Fragoso ao Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeo, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.